

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO da GESTÃO

2016 - 2020

&

RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO 2015

Equipe:

Marcus Eugênio Oliveira Lima
(Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa)

Carlos Alexandre Borges Garcia
(Coordenador de Pós-Graduação)

Israel Roberto Barnabé
(Coordenador de Internacionalização)

Mairim Russo Serafini
(Coordenadora de Inovação Tecnológica)

Victor Hugo Vitorino Sarmiento
(Coordenador de Pesquisa)

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos,
São Cristóvão, Sergipe, Março de 2016.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.APRESENTAÇÃO.....	11
3.PLANOS DE DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO.....	12
4. CAPÍTULO I: RELATÓRIO DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE PESQUISA - COPES.....	28
4.1. APRESENTAÇÃO.....	29
4.2 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	29
4.2.1 COMISSÃO COORDENADORA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - COMPIBIC.....	32
4.2.2 ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - EIC.....	32
4.3 PROGRAMA JOVENS TALENTOS PARA A CIÊNCIA (PJTPC)	37
4.4 PROGRAMA PRÓ EQUIPAMENTOS.....	41
4.5 CT-INFRA.....	43
4.6 PROGRAMA DE BOLSAS DE PESQUISA PARA DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA UFS (MAGIS).....	47
4.7 PROGRAMA DE APOIO FINANCEIRO A ATIVIDADES DE PESQUISA DA UFS (HERMES).....	47
4.8 COMITÊS DE ÉTICA.....	48
4.8.1 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS COM ANIMAIS (CEPA).....	48
4.8.1.1 INSTALAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DO CEPA.....	50
4.8.2 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS COM ANIMAIS DE PRODUÇÃO (CEPAP).....	52

4.8.2.1	INSTALAÇÕES DA INSTITUIÇÃO.....	52
5.	CAPÍTULO II: RELATÓRIO DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA - CINTTEC.....	54
5.1	APRESENTAÇÃO.....	55
5.1.1	CRIAÇÃO E OBJETIVOS.....	55
5.1.2	FINALIDADE.....	56
5.1.3	MISSÃO.....	57
5.1.4	ORGANOGRAMA E ESTRUTURA INTERNA.....	57
5.2	ORGANIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA.....	57
5.2.1	INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	59
5.2.2	RECURSOS HUMANOS EM 2015.....	60
5.3	PROGRAMAS PIBITI E PIBITIVOL.....	61
7.3.1	OFERTAS DE BOLSAS DE INICIAÇÃO TECNOLÓGICA 2015.....	61
7.3.2	A COMPIBITI.....	63
5.4	CAPACITAÇÕES EM INOVAÇÃO.....	68
5.4.1	CAPACITAÇÕES DA EQUIPE CINTTEC.....	68
5.4.2	PALESTRAS E CURSOS MINISTRADOS.....	69
5.4.3	EVENTOS PROMOVIDOS PELA CINTTEC.....	69
5.5	INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA.....	73
5.5.1	COMPITEC.....	73
5.5.2	DEPÓSITO DE PATENTES E REGISTRO DE SOFTWARE JUNTO AO INPL.....	78
5.6	PLANEJAMENTO DE AÇÕES CINTTEC 2016-2017.....	83

6. CAPÍTULO III: RELATÓRIO DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CORI.....	84
6.1 GESTÃO 2015.....	85
6.1.1 INTRODUÇÃO.....	85
6.1.2 AS ATIVIDADES REALIZADAS PELA CORI EM 2015.....	86
6.1.2.1 CONVÊNIOS INTERNACIONAIS.....	86
6.1.2.2 INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES.....	86
6.1.2.3 OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA CORI EM 2015.....	87
6.1.2.3.1 – OUTRAS ATIVIDADES DA COORDENAÇÃO.....	88
6.1.3 PROGRAMA DE ATIVIDADES DO CORI 2016.....	89
6.1.3.1 - OUTRAS AÇÕES PONTUAIS SE DESTACAM.....	90
7. CAPÍTULO IV: RELATÓRIO DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE PÓS- GRADUAÇÃO - COPGD.....	92
7.1 RELATÓRIO DE GESTÃO.....	93
8. CAPÍTULO V: RELATÓRIO DA DIVIDÃO DE APOIO A PROJETOS - APOIA UFS.....	97
8.1 APRESENTAÇÃO.....	98
8.2 RESUMO DE ATIVIDADES APOIA.....	99

LISTA DE QUADROS

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO

Quadro 1- PDI Pesquisa.....	88
Quadro 2- PDI Bolsas de Iniciação Tecnológica.....	88
Quadro 3- PDI Propriedade Intelectual.....	88
Quadro 4 - PDI Transferência de Tecnologia.....	88
Quadro 5- PDI Empreendedorismo.....	88
Quadro 6- PDI Internacionalização.....	88
Quadro 7- Ensino de Pós-Graduação.....	88
Quadro 8- Internacionalização dos Programas.....	88
Quadro 9- Relações com a sociedade.....	88
Quadro 11- Adequação da Infraestrutura.....	88

CAPÍTULO I -Relatório de Gestão da Coordenação de Pesquisa – COPES

Quadro 1- Número de pesquisadores e projetos envolvidos no PIBIC.....	88
Quadro 2- Quantitativo de bolsas PIBIC de 2010 a 2015.....	88
Quadro 3- Quantitativo de Cotas Voluntárias de 2012 a 2015.....	88
Quadro 4 - Números dos trabalhos apresentados a partir dos resumos selecionados para o 25º EIC.....	88
Quadro 5- Dados comparativos do PJTC.....	88
Quadro 6- Quadro comparativo entre os valores do edital da CAPES e o valor aportado na UFS.....	88
Quadro 7- Quantitativo semestral de bolsas de pesquisa MAGIS atendido.....	88
Quadro 8- Áreas de concessão e os números de cotas distribuídas por meio do Hermes.....	88
Quadro 9- Composição do CEPA.....	88
Quadro 10- Relação dos mini-biotérios e Laboratórios de Pesquisa.....	88
Quadro 11- Quantitativo dos projetos submetidos ao CEPA e dos animais utilizados em atividades de ensino e pesquisa.....	88

Quadro 12- Composição do CEPAP.....88

Quadro 13- Quantitativo dos projetos submetidos ao CEPAP e dos animais utilizados em atividades de ensino e pesquisa.....88

CAPÍTULO II -Relatório de Gestão da Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia – CINTTEC

Quadro 1- Infraestrutura física em 2015.....88

Quadro 2- Aquisições CINTTEC 2015.....88

Quadro 3- Recursos Humanos Cinttec 2015.....88

Quadro 4- Membros COMPIBITI-UFS 2015.....99

Quadro 5- Apresentação De Trabalhos Por Área.....88

Quadro 6 - Componentes COMPITEC.....88

Quadro 7- Reuniões da COMPITEC 2015.....88

Quadro 8- Pareceres da COMPITEC 2015.....88

Quadro 9- Depósitos e Registros de PI's por mês – 2015.....88

Quadro 10- Demonstrativo Anual de Patentes, Marcas e Softwares UFS Depositadas/Registradas.....88

Quadro 11- Acumulado De Patentes, Marcas E Softwares Ufs.....88

Quadro 12- PI'S Depositadas E Registradas Por Centro – 1984/2015.....88

CAPÍTULO III -Relatório de Gestão da Coordenação De Relações Internacionais

Quadro 1- Convênios e Intercâmbios Internacionais.....99

CAPÍTULO IV- Relatório de Gestão da Coordenação de Pós-Graduação – COPGD

Quadro 1- Quadro comparativo de ações..... 99

CAPÍTULO V- Relatório da Divisão Apoio a Projetos - APOIA

Quadro 1- Eixos centrais..... 99

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO I -Relatório de Gestão da Coordenação de Pesquisa – COPES

Tabela 1- Cronograma de atividades especiais realizadas para o PJTC.....88

CAPÍTULO II -Relatório de Gestão da Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia – CINTTEC

Tabela 1- Oferta de Bolsas PIBITI Desde 2008 Até 2015.....88

LISTA DE FIGURAS

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO

Figura 1- Plano de Desenvolvimento da Gestão (Proposta para 2016-2020.....88

CAPÍTULO I - Relatório de Gestão da Coordenação de Pesquisa – COPES

Figura 1- Gráfico com o resultado da opinião dos participantes sobre a fusão dos encontros de iniciação científica e de extensão.....88

Figura 2- Gráfico com o resultado da opinião dos participantes sobre o tipo de apresentação.....88

Figura 3- Gráfico com o resultado da opinião dos participantes sobre o tempo de apresentação.....88

Figura 4- Gráfico com o resultado da opinião dos participantes sobre a quantidade de slides.....88

Figura 5- Gráfico com o resultado da opinião dos participantes sobre a organização das sessões.....88

Figura 6- Gráfico com o resultado da opinião dos participantes sobre a organização geral e do evento.....88

Figura 7- Valores captados pela UFS no programa Pró-Equipamentos últimos 4 anos.....88

Figura 8- Execução do Pró-Equipamentos nos últimos 4 anos.....88

Figura 9- Demonstrativo de recursos captados e executados.....	88
Figura 10- Demonstrativo de recursos captados e executados.....	88
Figura 11- Demonstrativo de recursos captados e executados.....	88
Figura 12- Demonstrativo de recursos captados e executados.....	88

CAPÍTULO II - Relatório de Gestão da Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia – CINTTEC

Figura 1- Organograma CINTTEC-UFS.....	99
Figura 2- Oferta de bolsas PIBITI por ano.....	99
Figura 3- Projetos PIBITI por área em 2015.....	99
Figura 4 Apresentação de Trabalhos por Área do Conhecimento.....	99
Figura 5- Pareceres emitidos pela COMPITEC em 2015.....	99
Figura 6- Registros e depósitos em 2015.....	99
Figura 7- Patentes, marcas e softwares (anual).....	99
Figura 8- Patentes, marcas e softwares depositados no INPI (acumulado).....	99
Figura 9- Quantidade de registros e depósitos por Centro 1984/2015.....	99

CAPÍTULO V- Relatório da divisão Apoio a Projetos (apoia-ufs)

Figura 1- Proposta da Logomarca APOIA.....	88
---	----

1. INTRODUÇÃO

Estamos no último ano da gestão (2012-2016) do mandato dos Professores Angelo Roberto Antonioli e André Mauricio Conceição de Souza. Assumimos a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa em novembro de 2012 a convite dos dois professores com o compromisso de executar o Plano de Desenvolvimento Institucional elaborado para a pesquisa, pós-graduação, inovação e internacionalização da UFS.

Este é, portanto, o último relatório anual da nossa gestão à frente desta Pró-Reitoria para o mandato 2012-2016 e, por isso, é momento de prestar contas à comunidade acadêmica das nossas ações, como, aliás, fizemos todos os anos nos relatórios disponíveis na página da POSGRAP. Considerando a experiência de gestão acumulada nesses três anos, acreditamos que é também ocasião de apresentar proposições sobre a gestão da Pró-Reitoria, a fim de colaborarmos para um Planejamento Institucional mais eficiente e sólido.

O Plano da Gestão UFS 2012-2016 apresenta como metas básicas a **consolidação** do crescimento da instituição, a **democratização** dos processos decisórios e uma maior e mais efetiva **integração** da Universidade **com a Sociedade**. Consideramos que avançamos no cumprimento das três metas. Entretanto, muito ainda precisa ser feito.

Sucintamente apresentaremos os avanços e discorreremos sobre nossos desafios. Ao longo do texto (Anexos I, II, III e IV) a comunidade poderá ter acesso ao relato detalhado das ações de cada Coordenação que compõem a POSGRAP. No Anexo V apresentamos as ações do APOIA, Programa de suporte aos pesquisadores da UFS que concorrem em Editais de Agências de fomento externas à Instituição. Também pomos à lume neste texto, com destaque, um Plano de Metas e de Ações que começaram a ser desenvolvidas este ano e que esperamos possam ser continuadas nos próximos quatro anos a fim de consolidarmos ainda mais as ações de Pesquisa, Inovação, Pós-Graduação e Internacionalização na Universidade Federal de Sergipe.

Aproveitamos para agradecer à comunidade acadêmica todo o apoio que recebemos nestes três anos de gestão da POSGRAP.

2. APRESENTAÇÃO

Cabe à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – POSGRAP (Artigo 53 da Resolução N° 03/2014/CONSU): o planejamento, a coordenação, a supervisão, a integração e a divulgação das atividades de pesquisa e didático-científicas relacionadas com o ensino da Pós-Graduação *lato-sensu* e *stricto-sensu*. A POSGRAP exerce suas funções com apoio de subunidades organicamente articuladas, a saber:

- a) Coordenação de Pós-Graduação;
- b) Coordenação de Pesquisa;
- c) Coordenação de Relações Internacionais;
- d) Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia;
- e) Secretaria de Apoio Administrativo;
- f) Setor de Atendimento, e,
- g) Assessoria Técnica.

É neste sentido, atendendo às suas atribuições, que esta Pró-Reitoria apresenta o seu relatório de Gestão referente ao período de novembro de 2014 a dezembro de 2015, informando as ações empreendidas em cada uma das Coordenações que abriga. De forma diferenciada em relação aos dois relatórios de gestão anteriores (disponíveis em: <http://posgrap.ufs.br/pagina/transpar-ncia-10461.html>), neste texto apresentamos os Planos de Desenvolvimento Institucional de cada Coordenação prevendo ações para 2016 e para os quatro próximos anos da gestão. A nossa intenção não é a de promover ingerências na próxima gestão da UFS; mas, pelo contrário, colaborar com ela compartilhando a experiência acumulada ao longo desses três anos.

O ano de 2015 foi um ano repleto de desafios, no que tange ao fomento, e bem sabemos que 2016 e 2017 também serão. Contudo, tivemos muitas conquistas nas ações que empreendemos ao longo do último ano. Nas páginas que se seguem são apresentadas algumas das principais ações na pós-graduação, na pesquisa, na inovação e na internacionalização da UFS.

Na primeira parte deste documento enfocaremos os PDIs de cada uma das quatro coordenações e em seguida, nos Anexos I, II, III e IV, o relatório detalhado das ações da Coordenação de Pesquisa, da Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia, da

Coordenação de Relações Internacionais e, finalmente, da Coordenação de Pós-Graduação. Finalizamos com o relato das ações do APOIA.

Esta é a ocasião para agradecermos a todos os servidores da POSGRAP, sem os quais não seria possível a gestão da Pró-Reitoria e mais do que isso, seria impossível promover pesquisa, inovação, internacionalização e pós-graduação na UFS. Além dos servidores que integram as Coordenações e que serão referidos nos relatórios, estão diretamente vinculados ao Gabinete do Pró-Reitor a equipe descrita a seguir:

Marcus Eugênio Oliveira Lima - Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Adelina de Souza Lapa – Assessora Técnica

Everton Cardoso Mesquita - Assistente em Administração

Jessica Samara Cruz Santos - Assistente em Administração

Liliane Santos Araujo - Assistente em Administração

Nilson Ramos Júnior – Tecnologia da Informação

Cidade Universitária Prof. José Aloísio Campos, São Cristóvão, Sergipe, março de 2016.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO da GESTÃO
(Proposta para 2016-2020):**

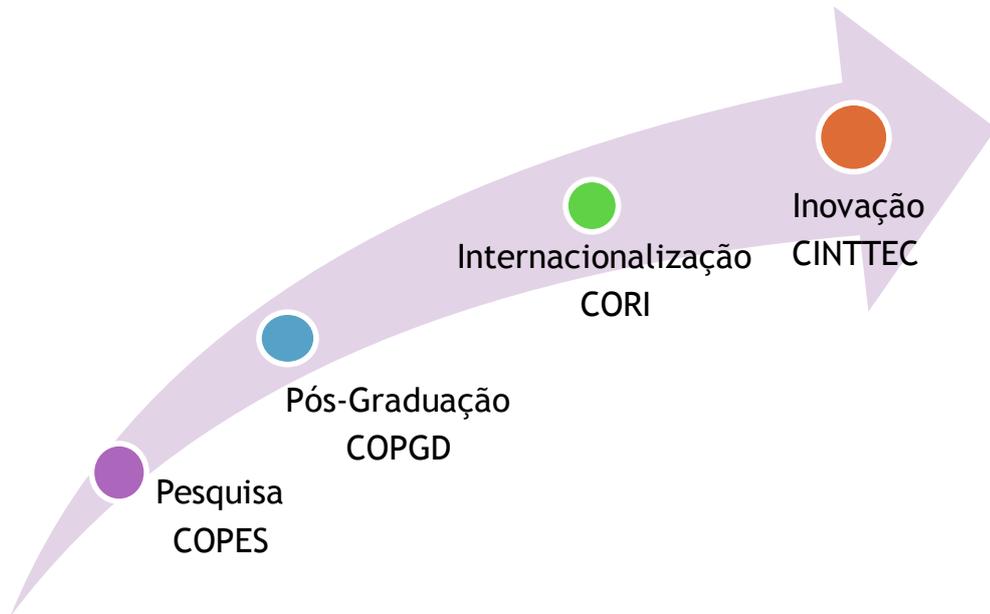


Figura 1. Plano de Desenvolvimento da Gestão

PDI - PESQUISA**2016-2020****Quadro 1: PDI PESQUISA**

METAS	AÇÕES
1. Ampliar, avaliar e qualificar a pesquisa da UFS visando indicadores de excelência e contribuição com o desenvolvimento regional e nacional.	a) Promover condições para o desenvolvimento da pesquisa acadêmico-científica nas diversas áreas do conhecimento; b) Estimular a instalação e manutenção dos condomínios de laboratório; c) Ampliar a divulgação da pesquisa em veículos de reconhecido mérito científico nacional e internacional; d) Aprimorar mecanismos de apoio técnico à pesquisa, consideradas as especificidades das áreas; e) Apoiar e Garantir infraestrutura mínima de pesquisa para docentes e pesquisadores recém contratados; f) Aprimorar os registros das pesquisas e o acompanhamento de resultados.
2. Produzir e estimular o conhecimento científico, humanístico e de inovação tecnológica	a) Prospectar áreas estratégicas e capacitar docentes pesquisadores; b) Aprimorar os mecanismos de estímulo, acompanhamento e avaliação continuada da pesquisa básica e aplicada da Universidade; c) Estimular a participação em Programas e o intercâmbio com pesquisadores nacionais e estrangeiros; d) Aprimorar os critérios de concessão de bolsas de Iniciação Científica; e) Criar reserva técnica para bolsas de Iniciação Científica através do Programa Pró-Pibic/IT.
3. Fortalecer e acompanhar grupos de pesquisa e induzir a formação de novos grupos	a) Estimular e apoiar os grupos de pesquisa emergentes; b) Criar editais específicos para financiar as atividades dos grupos de pesquisa.
4. Estimular a Interiorização da pesquisa	a) Apoiar as atividades de pesquisa desenvolvidas nos Campi do interior; b) Induzir a publicação de editais em linhas específicas para melhoria de infraestrutura de pesquisa nos Campi do interior; c) Criar subcoordenações de pesquisa nos Campi.
5. Estimular e induzir a captação de recursos e fomento à pesquisa	a) Estimular, apoiar, planejar e acompanhar as solicitações de financiamento de projetos junto às agências de fomento e outros órgãos financiadores, através do APOIA-UFS; b) Estimular a coordenação e participação em projetos

METAS	AÇÕES
	temáticos e outros de grande porte; c) Criar, ampliar e fortalecer escritórios de apoio à pesquisa.
6. Fortalecer e estimular as interações entre a UFS e agências de fomento e apoio a pesquisa	a) Estimular a participação de docentes da UFS em Comitês estratégicos; b) Intervir na criação de um novo marco de regulação das relações entre a UFS e as Fundações de Apoio, considerando a promulgação da Lei 13.243/16, que dispõe sobre as atividades de pesquisa científica.

PDI - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

2016 - 2020

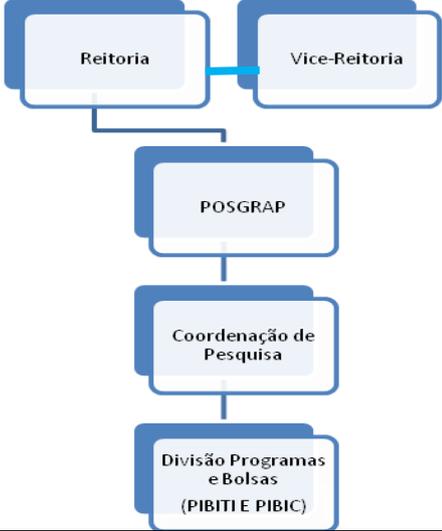
A Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTTEC) opera com a coordenadora, uma servidora pública, um técnico administrativo, uma bolsista de Desenvolvimento Tecnológico e bolsistas Fapitec e Prodap com carga de 20 horas semanais.

Tomando por base a lei 10.973 de 2004, que instituiu que as Instituições de Ensino devem possuir um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) para gerir sua política de inovação. Os NITs são regulamentados pela Lei 13.243, de 11 de janeiro de 2016 e têm como objetivos, dentre outros, a promoção da cooperação e interação entre os entes públicos, entre os setores público e privado e entre empresas e a promoção das atividades científicas e tecnológicas como estratégicas para o desenvolvimento econômico e social.

Dentre as atividades desenvolvidas no último ano de gestão destacam-se:

1. Bolsas de Iniciação Tecnológica: Os editais de Iniciação Tecnológica foram reformulados, com apoio da Comissão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (COMPIBITI), visando estimular ainda mais a cultura de inovação e empreendedorismo. Nessa última gestão implementamos 25 bolsas CNPq, 07 bolsas FAPITEC, 59 bolsas UFS e 54 bolsas voluntárias, perfazendo um total de 145 bolsas. No final do ano de 2015, precisamente de 09 a 13 de novembro, organizamos o Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (EIDTI), com a participação de 756 pessoas durante todo o evento. Os bolsistas 2014/2015 fizeram apresentação dos seus trabalhos. Ocorreu também uma reunião dos membros do COMPIBITI com os membros do Comitê Externo CNPq que estiveram presentes nesse evento e fizeram uma avaliação muito positiva do mesmo. Para o próximo edital, estamos capacitando os futuros bolsistas com cursos introdutórios sobre Propriedade Intelectual e Cursos de Busca de Patentes, os quais serão necessários para implementação da bolsa, os cursos continuam sendo ofertados quinzenalmente. Além disso, tivemos constantes reuniões no Núcleo de tecnologia e Informação (NTI), juntamente com a Coordenação de Pesquisa, para aprimoramento do módulo de pesquisa no SIGAA.

Quadro 2: PDI Bolsas de Iniciação tecnológica

METAS/JUSTIFICATIVA	AÇÕES
<p>Unificar o setor de acompanhamento e implementação de bolsas de iniciação à pesquisa (científica e tecnológica). Justificativa: Considerando a Resolução nº03/2014/CONSU, art. 63, onde a coordenação de Pesquisa exercerá suas funções com apoio da: I. <u>Divisão de Programas e Bolsas</u>, pretende-se deixar unificado os processos de bolsas de pesquisa (Científica e Tecnológicas). O artigo 64 da resolução diz que compete à Divisão de Bolsas (DPB): I. acompanhar os Programas Institucionais de Bolsas e Iniciação à Pesquisa. Pesquisa entende-se pesquisa científica e tecnológica.</p>	<p>Alterar a estrutura interna da COPES e da CINTTEC para integrar PIBITI e PIBIC, conforme organograma abaixo:</p>  <pre> graph TD Reitoria --- Vice-Reitoria Reitoria --- POSGRAP Vice-Reitoria --- POSGRAP POSGRAP --- Coordenação[Coordenação de Pesquisa] Coordenação --- Divisão[Divisão Programas e Bolsas (PIBITI E PIBIC)] </pre>

2. Propriedade Intelectual: Em termos de capacitação, a CINTTEC promoveu nove cursos de capacitação a discentes e docentes da UFS, além das palestras e minicursos ofertados durante o EIDTI, com cursos sobre Propriedade Intelectual, Plágio, Empreendedorismo, entre outros. Em relação aos depósitos de patentes e softwares recebemos rotineiramente procura de serviços de orientação para esses depósitos e avaliamos em reuniões mensais na Comissão de Propriedade Intelectual de Transferência de Tecnologia (COMPITEC). Atualmente dispomos de 75 softwares registrados, 01 Desenho Industrial, 23 marcas e 107 patentes. Os depósitos/registros são realizados pela CINTTEC, bem como o acompanhamento destes, o qual é feito diariamente, com pagamento de anuidades, e controle de publicação e exigências via Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). Além desse acompanhamento, os processos e convênios de empresa/Universidade, co-titularidade, parcerias são direcionados e analisados também por esse setor.

Quadro 3: PDI Propriedade Intelectual

METAS/JUSTIFICATIVA	AÇÕES
<p>Implantar no Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) uma divisão de propriedade intelectual. Esta medida se</p>	<p>Reordenar o funcionamento da CINTTEC para melhoria do NIT.</p>

<p>justifica porque a demanda do setor ocorre de forma cumulativa. No decorrer dos anos o número de patentes aumenta e todas devem ser monitoradas e ter uma planilha de pagamento de anuidades, a qual é feita manualmente. Feito isso gera-se as GRUs e inicia-se o processo burocrático de pedido de pagamento. As patentes devem ser acompanhadas semanalmente.</p>	
---	--

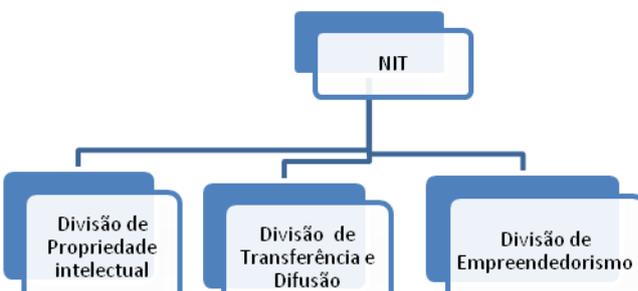
3. Transferência de tecnologia: Nesse item ainda não foi realizada nenhuma ação concreta, apenas convênios e participação em redes. Esse item para ocorrer e trazer lucro para a Universidade ou benefícios para a Sociedade precisa de uma estrutura melhor desenhada. O novo marco legal da inovação (Lei 13.243 de 2016), por exemplo, fala da importância de os NITs terem seu próprio centro jurídico. É imprescindível uma divisão voltada à transferência e divulgação de tecnologias, como ocorre em outras Universidades do Nordeste, a exemplo da UFC que possui um núcleo de Divulgação das Tecnologias e Transferência, a Diretoria de Inovação da UFPE possui três coordenações: Propriedade Intelectual, Difusão Tecnológica e Empreendedorismo e Incubação, a UFRN conta com duas coordenações: de Inovação e de Empreendedorismo e quatro assessorias (em incubação em empresas, em patentes, em propriedade intelectual, e em transferência de tecnologia, o IFRN opera com um núcleo de Inovação e três subdivisões: Setor de Inovação, Setor de Empreendedorismo e Diretoria de Inovação Tecnológica e a UFERSA opera com quatro coordenações subordinadas ao NIT: de propriedade intelectual, de transferência de tecnologia, de informação tecnológica e de empreendedorismo e marketing.

Quadro 4: PDI Transferência de Tecnologia

METAS/JUSTIFICATIVA	AÇÕES
<p>Adicionar uma divisão ao NIT da UFS que trate da prospecção tecnológica, fazendo levantamento das ofertas da academia e demandas do setor produtivo, com marketing e uma unidade jurídica própria para avançarmos em termos de transferência.</p>	<p>Reestruturar a CINTTEC com foco na transferência de tecnologia.</p>

4. Empreendedorismo: Nesse item muito pouco tem ocorrido nessa gestão. Foram ofertados cursos de empreendedorismo e incentivo a partir de Olimpíadas de Inovação. A proposta seria uma divisão do NIT para tratar desse tema. A Resolução nº 03/2014/CONSU, artigo 72, incisos: II, XIII, XVII, define como funções da CINTTEC estimular a transferência de tecnologia da Universidade para a Sociedade, atuar de forma articulada com empresas juniores e promover a inovação social. As mesmas funções ficam também designadas à PROEX nos seguintes artigos: 92, 94 (inciso V), 95 (incisos I, II e IV). Sendo assim sugere-se uma unificação das ações num único setor, o qual deveria estar subordinado ao Núcleo de Inovação da UFS (CINTTEC).

Quadro 5: PDI Empreendedorismo

METAS/JUSTIFICATIVA	AÇÕES
<p>Aumentar a sinergia das ações de transferência de tecnologia através da unificação dos setores que fazem a gestão do tema na UFS (CINTTEC - POSGRAP e CTSA – PROEX)</p>	<p>Reestruturar a gestão da transferência de tecnologia na UFS, conforme proposta de organograma:</p>  <pre> graph TD NIT[NIT] --- D1[Divisão de Propriedade intelectual] NIT --- D2[Divisão de Transferência e Difusão] NIT --- D3[Divisão de Empreendedorismo] </pre> <p>O organograma mostra o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) no topo, conectado por uma linha horizontal a três divisões: Divisão de Propriedade intelectual, Divisão de Transferência e Difusão, e Divisão de Empreendedorismo.</p>

PDI - INTERNACIONALIZAÇÃO

2016 - 2020

Introdução

O presente documento apresenta uma proposta de desenvolvimento da área internacional da Universidade Federal de Sergipe para o período 2016 - 2020, destacando os principais desafios a serem enfrentados, as mudanças necessárias e as principais propostas a serem executadas.

Organização Institucional, Estrutura Física, e Recursos Humanos

Em 2014 foi consolidada a nova estrutura para assuntos internacionais da UFS. Conforme previsto no ano anterior, a então Coordenação de Assuntos Internacionais e de Capacitação Docente e Técnica (CICADT) foi extinta e, em seu lugar, foi criada a Coordenação de Relações Internacionais (CORI) com a função precípua de internacionalizar a Universidade Federal de Sergipe. Vinculada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP), a Coordenação de Relações Internacionais possui a seguinte estrutura organizacional: i) Divisão de Cooperação Internacional e de Mobilidade Acadêmica; ii) Divisão de Assessoria Linguística e, iii) Secretaria.

Atualmente, a equipe da CORI é formada pelos seguintes colaboradores:

Prof. Israel Roberto Barnabé – Coordenador

Profa. Maria Amália Vargas Façanha - Assessora Linguística

Nelcivânia Oliveira Reis – Secretária

Maria Eliane da Silva Noel – Funcionária Terceirizada

Organização Institucional e Recursos Humanos

Pensando nos avanços necessários para a internacionalização da UFS propomos, do ponto de vista institucional, que a Coordenação passe a ser uma **Assessoria de Relações Internacionais**, vinculada diretamente à Reitoria, e não mais à POSGRAP. Esta mudança dará ao setor maior visibilidade e respaldo institucional, além de novo impulso ao processo de internacionalização da Universidade.

Ainda no viés institucional, faz-se necessária uma mudança do quadro de profissionais do setor para que sejam ampliadas as atividades já realizadas e incrementadas outras

atividades importantes para o processo de internacionalização. Assim, como proposta, sugerimos a seguinte **estrutura organizacional**:

- **Coordenação de Relações Internacionais** – responsável geral pelos Convênios, Programas, Editais e Protocolos institucionais internacionais.
- **Divisão de Mobilidade** – responsável pelos intercâmbios internacionais de alunos da UFS e de alunos estrangeiros que venham estudar na Instituição.
- **Divisão de Apoio Linguístico** – composto por responsáveis pela tradução e/ou versão de documentos e pelo suporte em língua inglesa, francesa e espanhola.
- **Divisão de Idiomas sem fronteiras na UFS** – com coordenadores para Inglês, Francês, Espanhol e Português como Língua Estrangeira.
- **Um Secretário Executivo** – com domínio da língua inglesa para a comunicação da Assessoria com parceiros no exterior e com visitantes em nossa instituição.
- **Três Técnicos Administrativos** – responsáveis pela secretaria do setor.
- **Um Designer Gráfico** ou profissional com habilidades na área de tecnologia da informação - para melhor interlocução com a área de TI da instituição - com a função de alimentar a página internacional de modo a divulgar com rapidez todas as informações do setor.

Quadro 6: PDI Internacionalização

METAS/JUSTIFICATIVA	AÇÕES
<p>Vincular a Coordenação de Relações Internacionais diretamente à Reitoria, e não mais à POSGRAP. As ações de internacionalização são transversais aos níveis de ensino, de forma que esta mudança situará melhor a internacionalização na Universidade.</p>	<p>Proposta de Organograma da Coordenação</p>  <pre> graph TD GR[Gabinete do Reitor] --- CR[Coordenador de Relações Internacionais] CR --- DM[Divisão de mobilidade] CR --- DAL[Divisão de apoio linguístico] CR --- DIF[Divisão dos Idiomas sem fronteiras] CR --- S[Secretaria] </pre>
<p>À modificação organizacional está vinculada a necessidade de modificação no espaço de funcionamento da Assessoria</p>	<p>Acomodação da Assessoria no prédio da Didática 7 – cuja proposta de divisão do espaço já foi elaborada – para que, dispondo de maior comodidade e espaço, a equipe possa executar com mais eficiência todas as atividades concernentes à esfera</p>

METAS/JUSTIFICATIVA	AÇÕES
	internacional.
Adequação do SIGA para o registro das ações de internacionalização: mobilidade da pós-graduação, participação de pesquisadores da UFS em eventos no exterior, realização de doutorado ou pós-doutorado no exterior, desenvolvimento de projetos conjuntos com equipes internacionais, publicações internacionais, dentre outras. Para que todos os setores da UFS participem ativamente do processo de internacionalização da Universidade, será importante esta adequação que permitirá o acesso a todas as informações relacionadas ao internacional e a geração de relatórios diversos.	Elaboração de proposta de módulo de internacionalização no SIGAA.
Reestruturar a página institucional da Assessoria de Relações Internacionais, tornando-a multilíngue e permitindo maior facilidade de acesso aos usuários e divulgação das atividades da Assessoria.	Promover reuniões com ASCOM e NTI para elaboração de proposta gráfica. Adquirir um Programa que gerencie todos dados da Assessoria.
Sinalização multilíngue em toda a universidade.	Elaboração de placas informativas nos Campi da UFS em português, inglês, francês e espanhol.
Apoio ao CESAD no estabelecimento de cooperação internacional nas atividades relacionadas ao EaD.	Trabalhar em conjunto com o CESAD buscando parcerias internacionais para a implementação de cursos à distância.
Envolvimento dos diversos setores da Instituição no processo de internacionalização da Universidade e	Promover reuniões com as unidades administrativas com o objetivo de conscientizá-las sobre a importância da

METAS/JUSTIFICATIVA	AÇÕES
capacitação dos servidores envolvidos nos trâmites internacionais.	internacionalização e da redefinição dos procedimentos administrativos vigentes para uma maior internacionalização da Universidade. Intermediar o diálogo interinstitucional com universidades brasileiras nas quais o processo de internacionalização está mais avançado para a promoção de cursos de capacitação, envolvendo as diversas unidades administrativas da UFS.
Oportunizar especificamente aos servidores da Assessoria Internacional, capacitação oferecida pela ANDIFES e por outros Órgãos ou Universidades onde o processo de internacionalização já está mais avançado.	Proporcionar aos servidores da Assessoria a oportunidade para participação em cursos de capacitação sobre os processos, os trâmites e demais atividades relacionadas à internacionalização.
Criação do Programa de Intercâmbio Acadêmico Internacional com duração de até seis meses (com recursos destinados a internacionalização) na graduação, nas diferentes áreas do conhecimento.	Elaborar projetos para o intercâmbio de estudantes em universidades estrangeiras que prevejam total aporte financeiro.
Desenvolvimento de projetos para a comunidade acadêmica envolvendo os estrangeiros que estejam na UFS e alunos da UFS que fizeram intercâmbios internacionais para debates culturais e sobre as experiências internacionais.	Promover, semestralmente, a “Semana do Estrangeiro na UFS”. Realizar eventos que promovam a interação entre as diversas culturas de nacionais presentes na UFS. Promover encontros de egressos de intercâmbio com a comunidade acadêmica para divulgação de informações e relatos de suas experiências internacionais.
Desenvolvimento do Programa “Hospedagem de Estudantes Estrangeiros”,	Criar um cadastro com interessados em receber alunos estrangeiros em suas

METAS/JUSTIFICATIVA	AÇÕES
<p>que possibilita aos servidores e estudantes da Universidade Federal de Sergipe (anfitriões) receberem estudantes estrangeiros em sua casa, durante o período de atividades acadêmicas na UFS.</p>	<p>residências, divulgando essas informações na página da Assessoria.</p>
<p>Desenvolver o Programa “Idiomas na UFS” com o objetivo de ofertar cursos de língua estrangeira à comunidade acadêmica (inglês, francês e espanhol) com metodologia e conteúdos específicos para intercâmbios internacionais.</p>	<p>Mudar a nomenclatura do Programa Idiomas sem Fronteiras, visto que pode ser confundido com o Programa do MEC.</p> <p>Acomodar o Programa junto à Assessoria de Relações Internacionais no prédio da Didática 7 com uma sala para as Coordenações e duas salas de aulas equipadas de acordo com as necessidades do Programa.</p> <p>Criar um fundo anual para compra de material de consumo necessário para preparação de materiais para as aulas.</p> <p>Oferecer bolsas para os alunos que serão selecionados para ministrar os cursos do Programa.</p> <p>Promover atividades nos idiomas estudados para imersão cultural dos alunos.</p> <p>Divulgar o programa e introduzir o idioma em editais a exemplo do PIBIC, PIBIX, PIBITI e PRODAP da UFS.</p>

PDI - PÓS-GRADUAÇÃO**2016 - 2020****1- ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO****Quadro 7:** Ensino de Pós-Graduação

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Aprovação de cursos de mestrado/doutorado em áreas estratégicas para UFS	Em 04 anos aprovar junto à CAPES 4 cursos novos de mestrado/doutorado	Submeter propostas bem elaboradas, revisadas por pelo menos um consultor da CAPES com experiência.
Consolidação de cursos de mestrado stricto sensu e doutorado junto a CAPES	Aumentar a média das notas dos cursos de pós-graduação em um ponto.	Estimular a produção científica e tecnológica dos Programas através de editais direcionados para essa ação.
		Revisar a relação de professores/programas
		Estimular a submissão de propostas PROCAD, MINTER e DINTER
Melhorar o funcionamento do sistema SIGAA Stricto e Lato Sensu	O sistema deverá funcionar sem falhas ou com o mínimo de falhas possíveis	Corrigir junto com o NTI as falhas existentes.
	Consolidar o sistema para os cursos lato sensu, fazendo com que todas as etapas sejam realizadas via sistema	Realizar reuniões de planejamento com o NTI para apresentar as demandas.

2-INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS

Quadro 8: Internacionalização dos Programas

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Incentivar a internacionalização dos programas de PG da UFS	Ampliar a inserção internacional dos programas	Tradução das páginas dos programas para Inglês/Espanhol
		Estimular a saída de docentes e discentes dos programas para participar de congressos internacionais e missões de estudos
		Estimular estágios para realização de doutorado sanduíche.

3-RELAÇÕES COM A SOCIEDADE

Quadro 9: Relações com a sociedade

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Melhorar o atendimento ao público quanto a emissão de diplomas e certificados e atendimento em geral	Implementar um novo fluxo de processos para a COPGD	Melhoria da Central de atendimento para atender as coordenações de Pós-Graduação, Pesquisa e Internacionalização
	Melhorar a apresentação dos sites dos Programas de Pós-Graduação	Gestão articulada com a CORI para a designação de funcionário especializado no acompanhamento das páginas dos Programas
	Confecção de Manuais para os coordenadores e secretários de programas até Junho de 2016.	Solicitar da DCRA e do DAA as versões para aprovar na CPG

4-ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

Quadro 11: Adequação da Infraestrutura

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS
Criar o espaço físico e infraestrutura para o funcionamento da Divisão de Avaliação e Acompanhamento da Pós-Graduação – DAAPG (Novo prédio da Pós-Graduação)	No novo prédio da Pós-Graduação obter/implantar a infra-estrutura da Divisão de Avaliação e Acompanhamento da Pós-Graduação – DAAPG	Encaminhar à PROPLAN solicitação de licitação dos serviços de instalação de divisórias
	Aquisição de computadores, impressoras laser multifuncional monocromática e colorida, Datashow	Encaminhar, através da POSGRAP, solicitação de compra à PROPLAN
Criar o espaço físico e infraestrutura para o funcionamento da Divisão de Controle e Registro Acadêmico – DCRA (Novo prédio da Pós-Graduação)	Ampliar número de salas de aula, auditórios e laboratórios de informática	Solicitar a elaboração de projetos das obras a serem realizadas

CAPÍTULO I:

Relatório de Gestão da Coordenação de Pesquisa - COPES

Ano 2015

EQUIPE COPES:

- *Prof. Dr. Victor Hugo Vitorino Sarmiento* (Coordenador)
- *Adriana de Castro Pereira* (Assistente em Administração)
- *Dinoélia Maria Gomes Queiroz* (Assistente em Administração)
- *Jesus Matallana* (Assistente em Administração)
- *Karla Regina Morais Ferreira de Almeida* (Assistente em Administração)
- *Elissandra Rodrigues* (Recepcionista)
- *Elicherle dos Santos Caldas* (Técnico de Informática)
- *Marily Ferreira dos Santos* (Técnico de Informática)

Fevereiro/2016

4.1 APRESENTAÇÃO

A Coordenação de Pesquisa (COPEPES), órgão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP) da Universidade Federal de Sergipe, é responsável por formular e acompanhar a política de pesquisas desenvolvidas no âmbito da UFS e que estejam registradas no sistema SIGAA em programas/chamadas vinculados à POSGRAP/COPEPES.

A COPEPES conta com um corpo qualificado de servidores públicos e terceirizados no desenvolvimento das diversas funções técnicas e administrativas do setor.

Estão sob a competência da COPEPES a gestão dos programas e atividades relacionados a seguir:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);
- Programa Jovens Talentos para a Ciência (PJTPC);
- Pró-equipamentos;
- CT-Infra;
- MAGIS;
- HERMES;
- Comitês de Ética (CEPA e CEPAP);
- Cadastrado e acompanhamento dos Grupos de Pesquisa.

4.2 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), amplamente consolidado na Universidade Federal de Sergipe, vem contribuindo cada vez mais com a formação de recursos humanos (iniciação científica) para a pesquisa, com a melhoria da graduação e diminuição do tempo de permanência do aluno, tanto na graduação quanto na pós-graduação. De acordo com dados da Coordenação de Pós-Graduação da UFS (COPGD), cerca de 70% dos alunos atualmente matriculados em programas de pós-graduação na UFS são egressos do PIBIC, assim mostrando o perfil inclusivo e de capacitação deste programa.

A coordenação de pesquisa e a POSGRAP tem desenvolvido ações para difundir cada vez mais o desenvolvimento da pesquisa na UFS, a produtividade dos docentes e uma maior integração dos alunos da graduação à Iniciação Científica (IC), aprimorando a capacidade de nossos alunos de aprovação em pós-graduações em todo o Brasil. O reflexo disto é o expressivo crescimento do número de orientadores participantes do programa e, conseqüentemente, do número de projetos e de plano de trabalho submetidos.

A Tabela 1 demonstra o número de orientadores, projetos e planos vinculados aos Editais PIBIC de 2012 a 2015. Com base nestes dados, percebe-se um aumento de 71%, da participação de professores/orientadores no Programa, além do aumento de projetos e planos de trabalho, sendo estes de 70% e 51%, respectivamente.

Quadro 1: Número de pesquisadores e projetos envolvidos no PIBIC

ANO	ORIENTADORES	PROJETOS	PLANOS DE TRABALHO
2012	389	538	1.033
2013	482	674	1.162
2014	654	822	1.396
2015	665	914	1.558

O PIBIC/UFS conta com o financiamento, na forma de bolsas, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC), além de bolsas financiadas pela própria UFS como contra-partida da instituição; sendo este, inclusive, o maior quantitativo de cotas quando comparado com o CNPq e FAPITEC. Essas agências de fomento concedem bolsas ao PIBIC/UFS por meio de Editais/Chamadas Públicas.

A Tabela 2 apresenta o quantitativo de bolsas PIBIC de 2012 a 2015. A partir dos números apresentados, podemos observar o contínuo crescimento no número de bolsas concedidas ao PIBIC/UFS, cujo aumento foi de 13,1%. Em 2015 foram concedidas 238 bolsas pelo CNPq, 55 pela FAPITEC e 285 pela UFS, totalizando 578 bolsas. Cabe destacar também, o aumento do número de bolsas que são a contrapartida da instituição (bolsas COPES). Enquanto é observado, neste período, um aumento de 4,85% no número de bolsas do CNPq e uma expressiva diminuição de 34,5% de bolsas financiadas pela FAPITEC, as

bolsas custeadas pela UFS aumentaram em 42,5%. Estes resultados confirmam o esforço desta gestão em estimular este que é um dos principais programas institucionais da UFS.

Quadro 2: Quantitativo de bolsas PIBIC de 2012 a 2015

ANO	CNPq	FAPITEC	UFS	TOTAL
2012	227	84	200	511
2013	227	52	270	549
2014	238	60	276	574
2015	238	55	285	578

No ano de 2015, a FAPITEC publicou, no mesmo edital da linha tradicional do PIBIC, a chamada linha 3, cujas cotas de bolsa PIBIC eram destinadas a apoio a projetos executados em áreas temáticas das secretarias de estado que demonstrassem potencial de aplicabilidade de resultados no apoio a solução e ao conhecimento de problemas associados a políticas públicas do Estado. A UFS aprovou 31 das 40 cotas disponibilizadas nesta linha, ou seja, cerca de 78%.

Além dos alunos que desenvolvem os projetos com bolsas, a COPES conta ainda com alunos voluntários (PIBICVOL), vinculados formalmente ao PIBIC, todos com as mesmas obrigações e direitos dos bolsistas remunerados. O estímulo à ampliação das cotas voluntárias é fortemente apoiado pelo CNPq, que, inclusive, utiliza desta demanda como requisito para conceder mais bolsas remuneradas às IFES.

A Tabela 3 apresenta o quantitativo de cotas voluntárias, respectivamente, de 2012 a 2015. A partir dos números apresentados, podemos observar o considerável aumento das cotas voluntárias, em torno de 265,5%. Ações como a possibilidade de professores mestres orientarem alunos voluntários no PIBIC reforça a iniciativa da coordenação e da POSGRAP em estimular este tipo de cota.

Quadro 3: Quantitativo de Cotas Voluntárias de 2012 a 2015

Ano	2012	2013	2014	2015
Voluntários	202	470	666	738

Além disso, os critérios de pontuação da produtividade do docente são constantemente aprimorados. Esta ação surge da necessidade de nivelar de maneira equânime os tipos de

produção e suas pontuações, a fim de evitar discrepâncias entre áreas de uma mesma grande área de conhecimento e atender às demandas específicas de produtividade.

4.2.1 - Comissão Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - COMPIBIC

A forma de composição da COMPIBIC foi renovada com a publicação da Portaria 1564, de 17 de julho de 2014, passando seus componentes a serem nomeados pelo Reitor após eleição de cada área de conhecimento. Os membros possuem um mandato de 24 meses e, além das suas atribuições regimentais, participam da elaboração de chamadas públicas, tais como os Editais PIBIC e elaboração regras para acompanhamento dos alunos vinculados ao Programa Jovens Talentos para Ciência (PJTPC) da CAPES.

4.2.2 - Encontro de Iniciação Científica - EIC

O Encontro de Iniciação Científica (EIC) da UFS, em sua 25ª Edição, foi realizado no período de 09 a 13 de novembro de 2015, e contou com a participação de, aproximadamente, 1.150 alunos que apresentaram os resultados dos trabalhos desenvolvidos no PIBIC 2014-2015. O 25º EIC manteve a mesma formatação apresentada em 2014, com a inserção de apresentações orais e de banners na forma de pôster digital (em substituição ao banner físico) e apresentações em conjunto com 3º Encontro de Iniciação à Extensão. As atividades foram concentradas no prédio da Didática VI do Campus de São Cristóvão.

A abertura do 25º EIC contou com a participação do presidente da FAPITEC, Prof. Dr. José Ricardo de Santana; do Diretor Regional do SENAC/SE, Paulo do Eirado Dias Filho; do Vice-Reitor, Prof. Dr. André Maurício Conceição de Souza; do Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, Prof. Dr. Marcus Eugênio Oliveira Lima; da Pró-Reitora de Extensão, a Prof.ª Dr.ª Maria da Conceição Almeida Vasconcelos; do Coordenador de Pesquisa, Prof. Dr. Victor Hugo Vitorino Sarmento; da Coordenadora de Inovação e Transferência de Tecnologia, a Prof.ª Dr.ª Mairim Russo Serafini e do Coordenador de Extensão, o Prof. Dr. Roberto Jerônimo dos Santos. A apresentação do Quinteto de Cordas da UFS e uma homenagem aos ex-coordenadores de pesquisa da UFS, ex-servidores e atual Equipe da Coordenação de Pesquisa também fizeram parte da abertura do EIC.

O primeiro dia do evento foi encerrado com uma mesa redonda cujo tema foi “Impacto da Pesquisa, Inovação e Extensão na Sociedade” sendo o mediador o Prof. Dr. Victor Hugo Vitorino Sarmiento e os participantes Prof.^a Dr.^a Janaína Cardoso de Mello – professora do Núcleo de Museologia da UFS (NMS/UFS); Prof. Dr. Wellington Barros da Silva, professor do Departamento de Farmácia/DFA - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/CCBS; e o Prof. Dr. Ricardo Luiz Cavalcanti de Albuquerque, professor da Universidade Integrada Tiradentes – Sergipe.

Na cerimônia de encerramento ocorreu o lançamento da revista REVIPI e a premiação dos melhores trabalhos de Iniciação Científica, Tecnológica e Extensão da UFS. A apresentação da Comédia Musical “Sua Majestade, o Executivo?” também fez parte do encerramento do evento. Os trabalhos inscritos nas oito áreas de conhecimento do CNPq foram apresentados ao longo do 25^a EIC, que contou com uma participação expressiva dos alunos do PIBIC e do programa jovens talentos para a ciência (PJTPC), além de resumos externos submetidos ao evento pelos alunos que desenvolvem trabalhos de pesquisa desvinculados ao PIBIC.

A Tabela 4 apresenta os números dos trabalhos apresentados a partir dos resumos selecionados para o 25^o EIC.

Quadro 4: Números dos trabalhos apresentados a partir dos resumos selecionados para o 25^o EIC.

Áreas	Resumos Inscritos	Resumos Aprovados p/ Publicação	Resumos Independentes*
Ciências Agrárias	135	135	0
Ciências Biológicas	138	137	14
Ciências da Saúde	317	311	29
Ciências Exatas e da Terra	176	175	2
Ciências Humanas	186	180	6
Ciências Sociais Aplicadas	108	108	12
Engenharias	78	78	21
Linguística, Letras e Artes	68	68	0
TOTAL	1.206	1.190	84

* Resumos submetidos por alunos participantes do Programa Jovens Talentos para a Ciência e outros.

Nesta edição do evento foi elaborado um questionário de avaliação e aplicado aos participantes. O objetivo, a partir dos resultados obtidos, era o de conhecer os aspectos positivos e negativos no ponto de vista dos participantes visando o desenvolvimento de ações para o contínuo aperfeiçoamento do encontro.

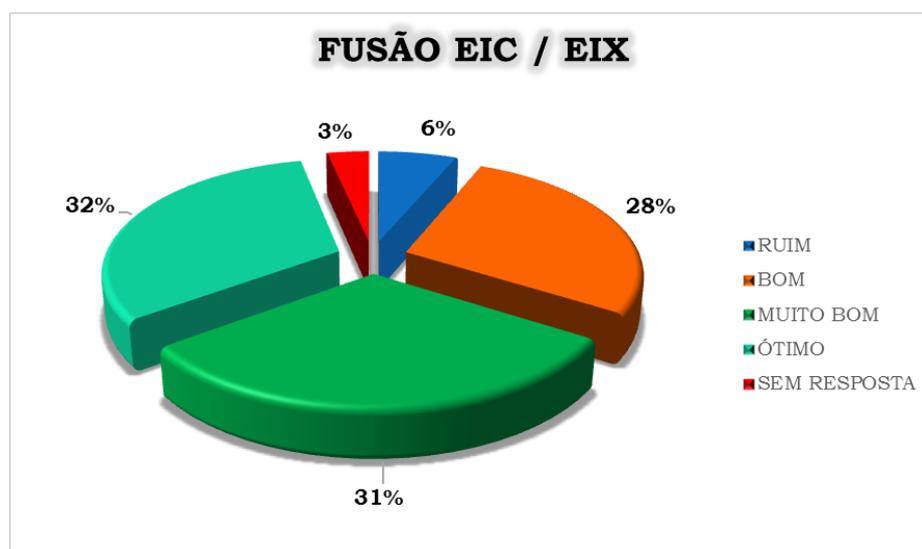
O questionário era constituído de 7 questões, sendo as quais:

1. Fusão das apresentações de trabalhos de Iniciação Científica e Iniciação à Extensão;
2. Tipo de apresentação em slides;
3. Quantidade de slides;
4. Tempo de apresentação de cada trabalho;
5. Organização das sessões;
6. Organização geral do evento.
7. Críticas e sugestões.

As questões de 1 a 6 eram fechadas, cujas opções de resposta eram ruim, bom, muito bom e ótimo. A questão 7 era aberta a sugestões, que serão consideradas pela COPES para o próximo evento. Foram respondidos 268 questionários.

A Figura 1 apresenta o gráfico com o resultado da opinião dos participantes sobre a fusão dos encontros de iniciação científica e de extensão. Cabe destacar a grande aceitação, onde ótimo e muito bom somaram 63% da opinião por parte dos participantes.

Figura 1. Gráfico com o resultado da opinião dos participantes sobre a fusão dos encontros de iniciação científica e de extensão



As Figuras 2, 3 e 4 apresentam, respectivamente, os gráficos com o resultado da opinião dos participantes sobre o tipo, tempo de apresentação, e a quantidade de slides. A partir dos resultados pode-se notar que, exceto para o tipo de apresentação (Figura 2), as opções “bom” e “ruim” prevaleceram, destacando 67% para o tempo de apresentação (Figura 3) e 58% para quantidade de slides (Figura 4). A opção “ruim” obteve a sua maior porcentagem na questão referente ao tempo de apresentação, com 23%. Estes resultados mostram que apesar da boa aceitação por parte da comunidade pela alteração de banner físico para digital, há ainda uma necessidade de ajustes e ações que possibilitem um melhor aproveitamento da apresentação dos trabalhos sem comprometer o evento.

Figura 2. Gráfico com o resultado da opinião dos participantes sobre o tipo de apresentação.



Figura 3. Gráfico com o resultado da opinião dos participantes sobre o tempo de apresentação.



Figura 4. Gráfico com o resultado da opinião dos participantes sobre a quantidade de slides



Apesar da necessidade de alguns ajustes no tocante a apresentação, de modo geral, o evento foi avaliado positivamente por parte dos participantes que responderam ao questionário de avaliação. Isto pode ser confirmado a partir das Figuras 5 e 6, onde são apresentados os resultados, respectivamente, da organização das sessões e da organização geral do evento. Consideraram entre “ótimo” e “muito bom”, 67% dos participantes quanto a organização das sessões, e 74% quanto a organização geral do evento. Estes resultados indicam que o EIC vem desempenhando de modo satisfatório, o seu papel de agente divulgador dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos de iniciação científica da UFS a toda comunidade.

Figura 5. Gráfico com o resultado da opinião dos participantes sobre a organização das sessões.



Figura 6. Opinião dos participantes sobre a organização geral do evento.

4.3 PROGRAMA JOVENS TALENTOS PARA A CIÊNCIA (PJTC)

A bolsa do PJTC é destinada a estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento científico recém ingressos em Universidades Federais e Institutos Federais de Educação e tem o objetivo de despertar o interesse pela ciência e tecnologia.

O objetivo principal é a preparação de estudantes para participarem posteriormente de Programas Institucionais como: Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da Capes, Ciência sem Fronteiras (CsF) ou Programas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).

O Edital nº 26/2014 lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES do programa Jovens Talentos Para Ciência (PJTC), teve início em março de 2015 e término em fevereiro de 2016. A UFS obteve 942 alunos inscritos no programa, com 846 aptos às regras do edital, destes 111 foram aprovados para receber a bolsa no valor de R\$ 400,00. Dos estudantes aprovados, 94 participaram ativamente de projetos de pesquisa com reconhecida qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, de forma individual e continuada. A Tabela 6 apresenta um quadro comparativo com os dados informativos do período de vigência do programa:

Quadro 5: Dados comparativos do PJTC

	2014	2015
Alunos aprovados	166	111
Alunos com bolsa cancelada	17	17
Alunos com bolsa/projeto concluído	149	94

A UFS desenvolveu O Cronograma de Atividades especiais para os alunos contemplados conforme apresentado na Tabela 7:

Tabela 1: Cronograma de atividades especiais realizadas para o PJTC.

Data	Atividade		Local
12/03/2015 - 09:00 (quinta-feira)	Palestra:	Universalização da Ciência.	Auditório da Reitoria
	Palestrante:	Prof. Dr. Alfredo Jorge Teixeira – Instituto de Bragança - Portugal	
24/04/2015 - 09:00h (sexta-feira)	Palestra:	Ciência sem Fronteiras e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UFS.	Auditório da Didática VI
	Palestrantes:	Prof. Dr. Israel Barnabé Prof. Dr. Victor Hugo Vitorino Sarmiento	
07/07/2015 - 10:00h (Terça-feira)	Palestra:	O Sucesso na pesquisa: como fazer uma boa revisão bibliográfica.	Auditório da Reitoria
	Palestrante:	Prof. Dr. Victor Hugo Vitorino Sarmiento	
02/10/2015 - 10:00h (Sexta-feira)	Palestra:	A informação da Pesquisa Científica: Referência, Paráfrase e Plágio.	Auditório da Reitoria
	Palestrante:	Raquel Meister Ko Freitag	
09 a 13/11 de 2015	25º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFS		Universidade Federal de Sergipe

Fotos das palestras realizadas

Universalização da Ciência



Fotos :Nilson Ramos

Ciência sem Fronteiras



Fotos: Nilson Ramos

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UFS



Fotos: Nilson Ramos

O Sucesso na pesquisa: Como fazer uma boa revisão bibliográfica



Fotos: Nilson Ramos

Informação da Pesquisa Científica: Referência, Paráfrase e Plágio



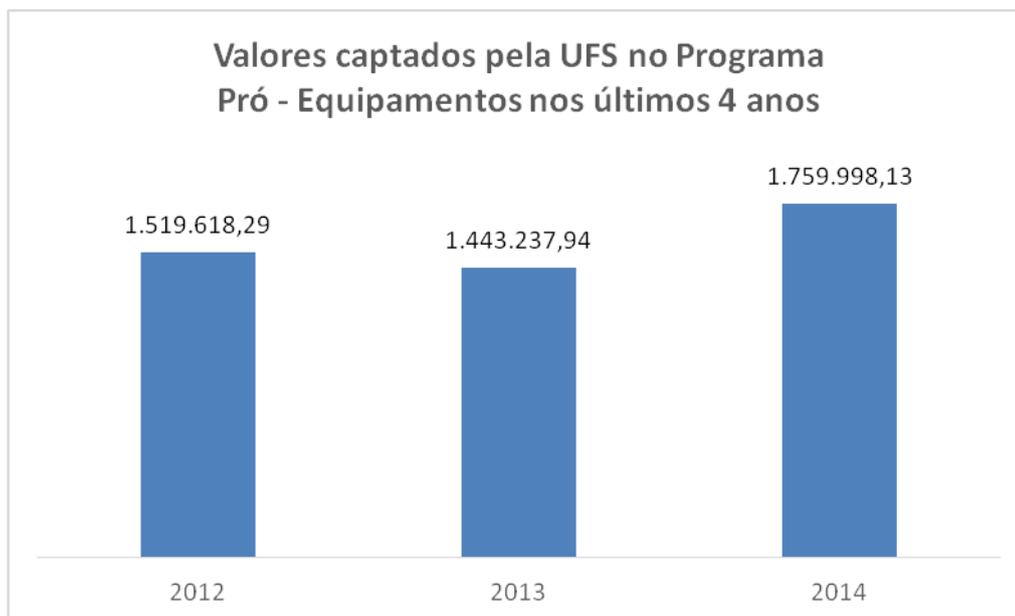


Fotos: Nilson Ramos

4.4. PROGRAMA PRÓ-EQUIPAMENTOS

No ano de 2015, o cenário financeiro-político não foi muito positivo, a CAPES realizou vários cortes orçamentários, dentre os quais destacamos o corte de 100% dos recursos de capital para os programas de pós-graduação e desta forma não foi lançado o Edital Pró-Equipamentos 2015.

Excetuando 2015, a UFS foi contemplada em todos os editais nos últimos 4 anos, conforme é apresentado na Figura 7. Analisando o gráfico nota-se que, embora a média dos aportes financeiros da CAPES tenha sido mantida, no ano de 2014 houve um aumento dos recursos captados quando comparado aos anos anteriores. É importante destacar que em 2013 o montante disponibilizado pela CAPES para este Edital foi de R\$ 130 milhões e em 2014 o valor foi reduzido para 126 milhões, conforme demonstra a Tabela 8.

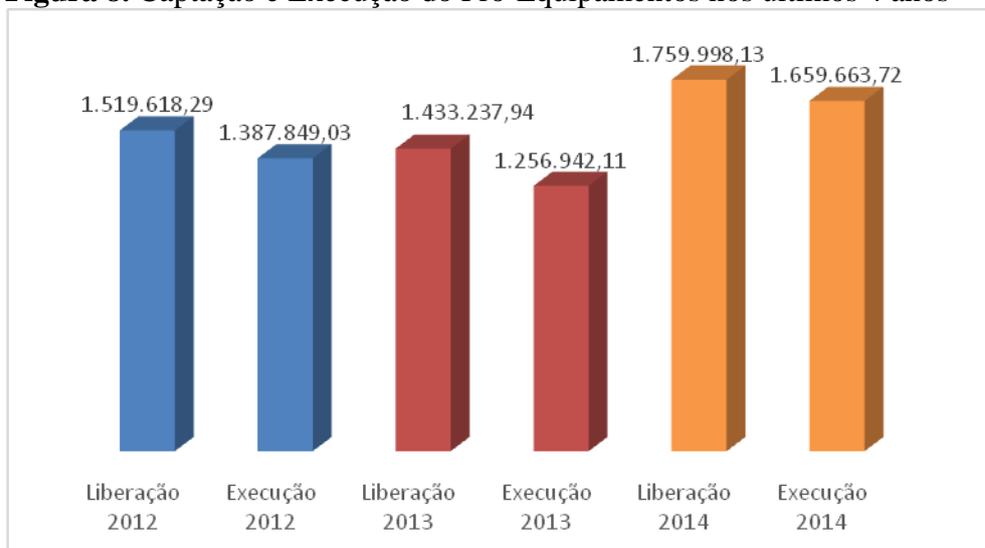
Figura 7. Valores captados pela UFS no programa Pró-Equipamentos últimos 3 anos.

Nota: Em 2015 não tivemos Edital Pró-Equipamentos

Quadro 8: Quadro comparativo entre os valores do edital da CAPES e o valor aportado na UFS

Ano	Valor aportado na UFS	Valor do Edital da CAPES	Percentual UFS
2012	1.519.618,29	107.000.000,00	1.4
2013	1.443.237,94	130.000.000,00	1.1
2014	1.759.998,13	126.000.000,00	1.4
2015	Não houve edital		

A Figura 8 apresenta a captação e a execução dos recursos do Edital Pró-Equipamentos nos últimos 3 anos na UFS. A partir do gráfico é possível verificar uma melhoria na captação no ano de 2014 e uma melhoria significativa na execução considerando os três anos. Com efeito, a execução dos recursos aportados em 2012 foi de 91.3%, em 2013 de 87.7%, em 2014 atingiu seu maior índice, chegando 94.3%.

Figura 8. Captação e Execução do Pró-Equipamentos nos últimos 4 anos

Destaca-se que além da COPES/POSGRAP, outros setores da UFS envolvidos no processo de aquisição de equipamentos, sejam nacionais ou importados, foram primordiais para esse resultado exitoso. No entanto, houve atraso significativo na liberação dos recursos por parte da CAPES, o que atrasou as finalizações dos processos de compras dos equipamentos aprovados no edital nº 11/2014. Atualmente a UFS está aguardando a entrega dos últimos equipamentos importados que estão em trânsito, para dar o processo por concluído.

4.5 CT-INFRA

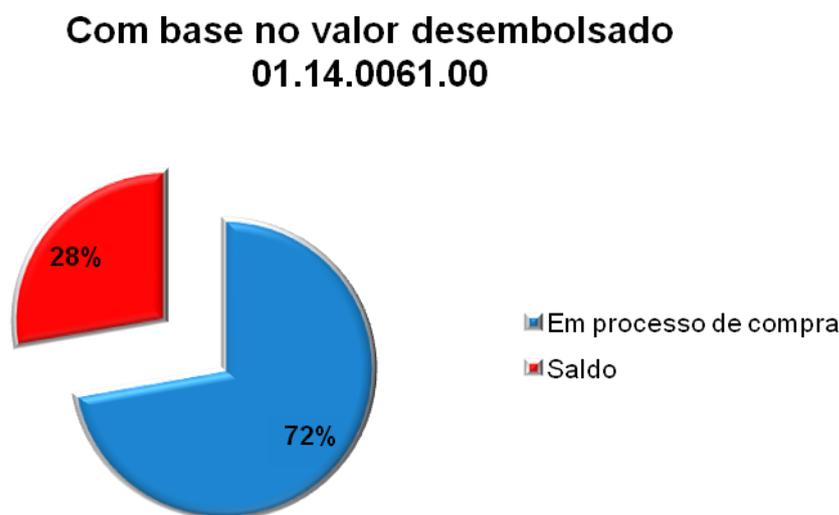
O CT-INFRA é um programa da Financiadora de Projetos (FINEP), criado para viabilizar a modernização e ampliação da infraestrutura e dos serviços de apoio à pesquisa desenvolvida em instituições públicas de ensino superior (IFES) e de pesquisas brasileiras, por meio de criação e reforma de laboratórios e compra de equipamentos, por exemplo, entre outras ações.

No período de 2012 - 2015 foram encerrados 5 convênios referentes a chamada pública CT-INFRA assinados nos anos de 2007, 2009 e 2010 e com o montante de recurso de R\$ 11.412.813,00. Nesse mesmo período, a UFS assinou 3 novos convênios, cuja a soma de recursos aprovados foi de R\$ 10.694.254,00, sendo que um deles (CV nº 01.12.0033.00) será encerrado em 30/01/2016. Dessa forma, para o ano de 2016 teremos a continuidade da execução de apenas dois convênios o CV nº 01.13.0130.00 e o CV nº 01.14.0061.00.

Em 2015 houve liberação de recursos de 3 convênios no valor total de R\$ 2.451.565,35, são eles 01.10.0613.00 (última parcela), 01.13.0130.00 (segunda parcela) e 01.14.0061.00 (primeira parcela).

Apesar do cronograma de desembolso do convênio nº 01.14.0061.00 estar previsto em parcela única, a FINEP transferiu apenas parte do valor (R\$ 1.000.000,00), sendo R\$ 442.081,12 destinado para despesas correntes e R\$ 557.918,88 para despesas com capital. Desta forma, foi realizada a solicitação de apenas um equipamento importado. A Figura 9 apresenta os recursos captados e executados para o CV 01.14.0061.00. Vale ressaltar que os 72% comprometidos no processo de compra, corresponde ao valor do equipamento solicitado somado às despesas com desembaraço alfandegário e com o gerenciamento administrativo da FAPESE. Assim que esse processo for concluído será apresentado à FINEP relatório técnico e prestação de contas parciais para liberação da próxima parcela.

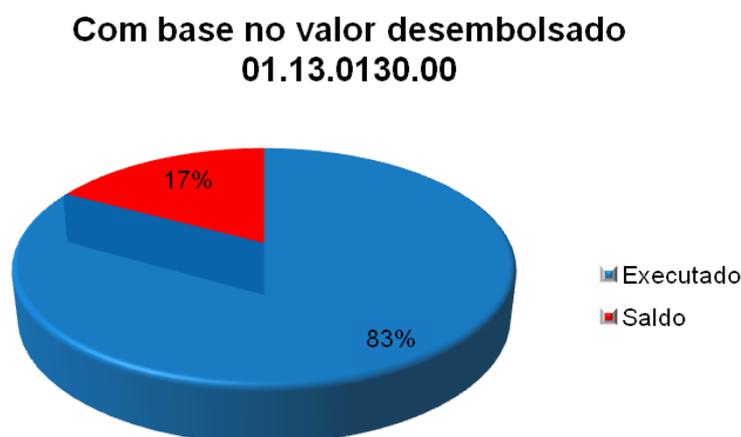
Figura 9. Demonstrativo de recursos captados e executados



Quanto ao convênio nº 01.13.0130.00, com previsão de encerramento para junho/2016, teve sua segunda parcela dividida pela FINEP que liberou apenas R\$ 278.195,98. Tendo como base o recurso desembolsado até o momento, o referido plano de trabalho foi executado em 83% desse valor, restando apenas 17% correspondente a saldo da parcela desembolsada (Figura 10). Cabe salientar que com este saldo, não é possível a compra de nenhum dos equipamentos previstos, ainda não adquiridos, sendo necessário aguardar a liberação do restante do recurso aprovado.

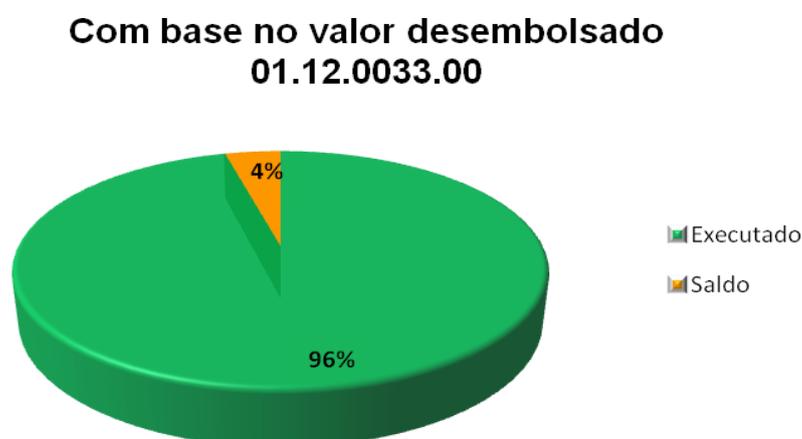
Nesse mesmo convênio houve a aprovação de R\$ 37.000,00 oriundos de rendimento de aplicação financeira para aquisição de equipamentos nacionais (gerador elétrico à diesel e no-break) para o subprojeto AMPLIPLAMP.

Figura 10. Demonstrativo de recursos captados e executados



O convênio nº 01.12.0033.00 encontra-se em fase final de execução, com o recurso aprovado 100% desembolsado. Os recursos foram 96% executados, de maneira satisfatória, restando apenas 4% que correspondem a conclusão do processo de compra de um equipamento importado e a aquisição de um equipamento nacional (já solicitado) além de despesas finais com gerenciamento. Neste convênio, todas as metas previstas no plano de trabalho foram cumpridas (Figura 11).

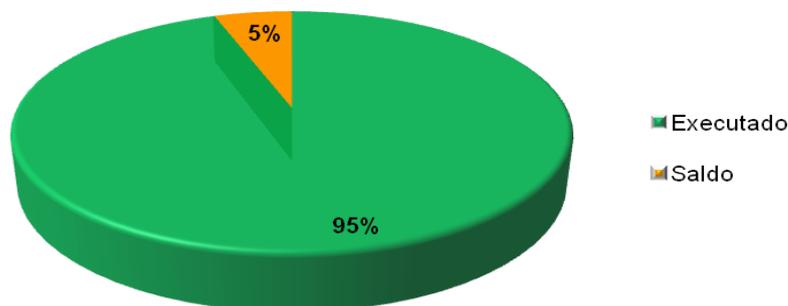
Figura 11. Demonstrativo de recursos captados e executados



O convênio nº 01.10.0613.00 encerrou em dezembro de 2015 e foi executado na sua totalidade, tendo execução financeira de 95% do valor desembolsado, sendo que os 5% de

saldo é resultado das sobras nas aquisições dos itens previstos (Figura 12). Além disso, houve a utilização de rendimento no valor de R\$ 93.158,44 para complementação de valor para a compra de um equipamento importado e a inclusão de um equipamento nacional no subprojeto MULTISAÚDE.

Figura 12. Demonstrativo de recursos captados e executados
Com base no valor desembolsado
01.10.0613.00



No período entre 2014 e 2015, a UFS trabalhou na proposta que foi submetida no Sistema FINEP 30 dias – chamada pública MCTI/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA – 02/2014 – Equipamentos Multiusuários, publicada em 2014. No entanto, em 18/12/2015 a FINEP solicitou o reenvio da proposta UFS em novo formulário (FAP) com o prazo de 29/01/2016.

Na busca de melhorias na captação de recurso junto a FINEP, a POSGRAP/COPES lançou uma Chamada Pública interna para a apresentação e seleção de propostas, as quais foram avaliadas e julgadas por um comitê externo constituídos por avaliadores “*ad hoc*” com experiência de mais de 10 anos em avaliação de propostas CT-INFRA junto à FINEP. Estes avaliadores trabalharam buscando transferir experiência e contribuir na melhoria das propostas junto à Comissão de Pesquisa (COMPQ) e aos coordenadores dos subprojetos.

Outra iniciativa da COPES/POSGRAP foi o estreitamento das relações com a FAPESSE, instituição gerenciadora dos recursos dos convênios entre FINEP/UFS/FAPESSE, e com os coordenadores dos subprojetos para melhorar a execução dos convênios vigentes e,consequentemente, melhorar a avaliação da UFS junto a FINEP, assim como ampliar o poder de captação de recursos.

4.6 PROGRAMA DE BOLSAS DE PESQUISA PARA DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA UFS (MAGIS)

O Programa de Bolsas de Pesquisa para Docentes e Técnicos administrativos da UFS (MAGIS) vem desde 2011 incentivando a produção científica, tecnológica e artística por meio de bolsas. O docente ou técnico administrativo é beneficiado com concessão de parcelas de Bolsas no valor de R\$750,00 (por cota), podendo receber até quatro bolsas.

Entre os anos de 2013 e 2014, respectivamente, foram solicitadas 416 e 458 Bolsas (MAGIS) nas chamadas internas realizadas pela COPES/POSGRAP. Sendo que 327 cotas foram concedidas, o que representa um investimento de R\$245.250,00 para o incentivo de pesquisa de docentes e técnicos administrativos pertencentes ao quadro efetivo da UFS.

O quantitativo semestral de bolsas de pesquisa MAGIS atendido nos anos de 2013 e 2014 por área de conhecimento é apresentado no Quadro 7.

Quadro 7: Quantitativo semestral de bolsas de pesquisa MAGIS atendido

MAGIS					TOTAL
Área de Conhecimento	2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	
Ciências da Vida	89	28	42	8	
Ciências Humanas e Sociais	38	17	25	12	
Ciências Exatas e Tecnológicas	9	18	13	8	
Total/Ano	156	63	80	28	327

4.7 PROGRAMA DE APOIO FINANCEIRO A ATIVIDADES DE PESQUISA DA UFS (HERMES)

Com início no ano de 2013, o *Programa de Apoio Financeiro a Atividades de Pesquisa da UFS (HERMES)*, busca fortalecer o desenvolvimento da pesquisa na Universidade Federal de Sergipe. As formas de apoio para os Professores Efetivos da UFS podem ser as seguintes: *Linha auxílio viagem, Linha fomento à publicação e Linha bolsa de pesquisa*. O valor das

respectivas bolsas é de R\$ 750,00. O valor orçamentário destinado para o Edital 2014 foi de R\$ 180.000,00 (50% Primeira Chamada e 50% Segunda Chamada), a ser distribuído em função da demanda para as três Linhas de Fomento.

Em 2013, quando lançado, o Programa contou com apenas um edital. No ano de 2014, foi lançado um edital por semestre. As áreas de concessão e os números de cotas são apresentados no Quadro 8.

Quadro 8: Áreas de concessão e os números de cotas distribuídas por meio do Hermes

HERMES			
	2013	2014.1	2014.2
Computação	02	05	06
Ciências Sociais Aplicadas	12	02	05
Ciências Exatas e da Terra	23	13	21
Ciências Humanas	18	05	09
Ciências da Saúde	38	40	15
Ciências Agrárias	25	16	11
Ciências Biológicas	27	11	10
Engenharias	16	04	03
Total	161	96	80

4.8 COMITÊS DE ÉTICA

4.8.1 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM ANIMAIS (CEPA)

O Comitê de Ética em Pesquisa com Animais (CEPA) foi constituído na UFS com a finalidade de preservar e defender os interesses dos sujeitos, seres humanos e animais, envolvidos em pesquisas de caráter acadêmico e buscando contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEPA é um órgão colegiado, de natureza técnico-

científica, vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFS (CCBS) e tem a COPES como seu órgão de cadastro institucional, devido sua natureza no gerenciamento das pesquisas no âmbito da UFS.

É da competência do CEPA analisar e fiscalizar a realização de pesquisa envolvendo animais de experimentação no âmbito do complexo compreendido pela UFS, seguindo as propostas das diretrizes éticas Internacionais para Pesquisas Biomédicas Envolvendo Animais (Conselho das Organizações Internacionais das Ciências Médicas – CIOMS/OMS,1985).

O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) regula, por meio do sistema, os procedimentos em animais vivos realizados pelos pesquisadores da instituição. O CONCEA é um órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação (MCTI).

A UFS é credenciada nesse sistema e determina a vinculação das unidades experimentais (biotérios, setores de criação, laboratório de experimentação) por meio da Comissão de Ética no Uso de Animais, para exame prévio das propostas submetidas e define a relação dos profissionais habilitados que vão se responsabilizar pelos procedimentos. Atualmente os membros do CEPA (Quadro 9), tem total independência de ação no exercício de suas funções no Comitê, mantendo sob caráter confidencial as informações recebidas.

Quadro 9: Composição do CEPA

Coordenador(a)	Vice coordenador (a)
Josemar Sena Batista Departamento de Fisiologia/UFS	Zenith Nara Costa Delabrida Departamento de Psicologia/UFS
Titulares:	Suplentes:
Tiago Costa Goes Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde/UFS	IuraGonzales Magalhães Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde/UFS
Renata Grespan Departamento de Fisiologia/UFS	Sandra Lauton Departamento de Fisiologia/UFS
Emerson TiconaFioretto Médico Veterinário - Departamento de Morfologia/UFS	Flávio Henrique Ferreira Barbosa Departamento de Morfologia/UFS
Vera Lúcia Correa Feitosa Departamento de Morfologia/UFS	Anderson Carlos Marçal Departamento de Morfologia/UFS
Daniel Badauê Passos Júnior Médico Veterinário - Departamento de Fisiologia/UFS	Luis Felipe Souza da Silva Médico Veterinário - Departamento de Educação em Saúde-Campus de Lagarto/UFS
José Ronaldo dos Santos Departamento de Biociências - Campus de Itabaiana/UFS	Cristiane Bani Corrêa Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde/UFS

4.8.1.1 Instalações da Instituição do CEPA.

A UFS contava com um biotério central de produção (ratos, camundongos e cobaias) até setembro de 2013. No entanto, esse biotério foi interditado pelo CEPA, por operar em desacordo com a Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para fins Científicos e Didáticos (OBICA). Por esta razão, em 2014, foram criados alguns mini biotérios, em diferentes departamentos da UFS, com fins de criação e/ou manutenção de pequenas quantidades de roedores que pudessem atender as necessidades de projetos de pesquisa em andamento. Além dos mini biotérios, a UFS conta com Laboratórios de pesquisa, onde são realizados experimentos envolvendo animais. Tais mini biotérios e Laboratórios de pesquisa estão cadastrados no Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA) e apresentados na Quadro 10.

Quadro 10. Relação dos mini biotérios e Laboratórios de Pesquisa

Mini Biotério	Laboratórios de Pesquisa
1. Biotério de Biologia experimental	1. Laboratório de Neurofisiologia
2. Biotério de Laboratório de Neuroendocrinologia Básica e Comportamental - LANBAC	2. Morfologia de Modelos Biológicos Aplicados (BIOMMOBA)
3. Biotério de Criação e Experimentação do NUPESIN	3. Mini biotério LAFICO
4. Biotério Central	-
5. Biotério LAPEC/UFS	-
6. Biotério do LAFAC/UFS	-
7. Biotério do Laboratório de Pesquisa em Neurociências/LAPENE	-
8. Biotério do Laboratório de Biofísica do Coração (LBC)	-
9. Biotério de Farmacologia Geral	-
10. Biotério Setorial do Laboratório de Farmacologia da Inflamação e Dor	-
11. Biotério Setorial do Departamento de Fisiologia	-

O Quadro 11 apresenta o quantitativo referente aos projetos submetidos ao CEPA, bem como a quantidade e tipos de animais utilizados em atividades de ensino e pesquisa. Pode-se notar uma diminuição do número de projetos submetidos e de animais utilizados em 2013 e 2014, provavelmente devido a interdição do biotério central. Com a criação dos mini biotérios, o número de projetos submetidos em 2015 retoma o crescimento, tendo neste ano o maior número de animais utilizados em relação aos anos anteriores.

Quadro 11. Quantitativo dos projetos submetidos ao CEPA e dos animais utilizados em atividades de ensino e pesquisa.

PROJETOS	2012	2013	2014	2015
SUBMETIDOS	83	48	42	79
APROVADOS	70	27	25	54
REPROVADOS	1	2	1	--
NÃO AVALIADOS	1	--	1	--
PRAZO EXCEDIDO	11	19	15	-

EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO	--	--	--	25
ANIMAIS				
RATOS	5.818	2.342	1.268	6.375
CAMUNDONGOS	4.599	1.066	1.956	6.287
COBAIAS	150	36	36	--
OVELHAS	8	--	--	--
GATOS	--	1	--	--
RÉPTEIS	--	33	--	55
PEIXES	--	--	--	100
CÃES	--	--	--	3
TOTAL DE ANIMAIS	10.575	3.968	3.260	12.820

4.8.2 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM ANIMAIS DE PRODUÇÃO (CEPAP)

O CEPAP foi constituído no intuito de preservar e defender os interesses dos sujeitos da pesquisa envolvidos com animais de produção, buscando contribuir para o desenvolvimento dos procedimentos didáticos e para a pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEPAP é um órgão colegiado, de natureza técnica-científica, vinculado à COPES e tem por finalidades assessorar, fornecer consultoria, analisar e emitir pareceres e certificados quanto aos aspectos éticos de todos os procedimentos científicos e didáticos envolvendo animais de produção não humanos, comprovadamente senescentes, bem como trabalhar pela conscientização e capacitação do meio acadêmico quanto a uma condução ética desses procedimentos. A Composição do CEPAP é apresentada na Quadro 12.

Quadro 12: Composição do CEPAP

COMPOSIÇÃO CEPAP
Membros Titulares
Ângela Cristina Dias Ferreira (Coordenadora) - Departamento de Zootecnia/DZO
Gladston Rafael de Arruda Santos - Departamento de Zootecnia/DZO
Mauro Tavares de Melo - Departamento de Medicina Veterinária/DMV
Tatiana Pacheco Nunes - Departamento de Tecnologia De Alimentos/ DTA
Membros dos Suplentes
Maíra Severo Santos (Vice Coordenadora) - Departamento de Medicina Veterinária/DMV
Paula Gomes Rodrigues - Departamento de Zootecnia/DZO
Juliana Shober Gonçalves Lima - Departamento de Engenharia de Pesca e Aquicultura/DEP

4.8.2.1 Instalações da Instituição

Para realização de pesquisa com animais de produção, o Departamento de Zootecnia da UFS contou com a instalação de experimentos (ovinos e aves) na área externa do biotério central de produção de ratos, camundongos e cobaias. Os demais experimentos foram realizados em fazendas ou propriedades particulares fora da UFS. O Quadro 13 apresenta o quantitativos de projetos submetidos ao CEPAP e dos animais utilizados. Assim como apresentado no Quadro 11, o número de projetos e animais utilizados aumentou em 2015 quando comparado com 2013 e 2014.

Quadro 13: Quantitativo dos projetos submetidos ao CEPAP e dos animais utilizados em atividades de ensino e pesquisa.

PROJETOS	2012	2013	2014	2015
SUBMETIDOS	7	4	4	13
APROVADOS	7	4	4	11
REPROVADOS	--	--	--	2
NÃO AVALIADOS	--	--	--	--
PRAZO EXCEDIDO	--	--	--	--
EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO	--	--	--	--
ANIMAIS				
OVINOS	50	120	28	9
AVES	400	--	--	4.270
FRANGOS	--	612	--	--
BOIS	--	15	30	150
VACAS	--	15	--	--
COELHOS	--	--	--	95
EQUÍDEO	--	--	--	12
PEIXES	--	--	--	64
TOTAL DE ANIMAIS	450	762	58	4.600

CAPÍTULO II:
RELATÓRIO DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE INOVAÇÃO E
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA - CINTTEC

EXERCÍCIO 2015

Equipe

Coordenadora

Profa. Dra. Simone de Cássia Silva (Janeiro – Junho 2015)

Prof^a. Dra. Mairim Russo Serafini (Junho – Dezembro 2015)

Secretária Executiva

Aretha Ludmilla Pacheco Lira Barros

Técnico de Informática Nível 1/ Real Service

José Firmino Correia da Silva

Bolsista CNPq

Luara Lázaro Gomes dos Santos

Bolsista FAPITEC

Natanael Macedo da Silva Junior

Bolsistas UFS

Emily Nadine Pereira

José Wendel dos Santos

Durante a vigência dessa última gestão, podemos destacar como pontos positivos, dentre outros, a melhoria dos processos avaliativos das propriedades intelectuais submetidas para proteção com titularidade da Universidade Federal de Sergipe (UFS). As fichas de avaliação foram melhoradas, bem como cobrou-se maior rigor nas avaliações por meio dos membros da COMPITEC, com estímulo a grupos de estudo e capacitação no assunto. Entendemos que as patentes e softwares e marcas protegidos pela UFS devem ter possibilidade real de transferência de tecnologia para não só acarretar gastos para a Instituição (por pagamento de depósito, anuidades, taxas e horas de trabalho para acompanhamento das mesmas), e sim, deve trazer um retorno, ou financeiro para a Instituição, ou social para a comunidade. Outro ponto que destacamos nessa gestão foi em relação ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica – PIBITI. Tivemos um aumento de 76 bolsas remuneradas em 2014 para 91 bolsas remuneradas em 2015. Além disso, a avaliação pelo comitê externo do nosso PIBITI ocorreu de forma muito positiva, durante o evento realizado em novembro de 2015, evento esse que contou com a participação de mais de 600 inscritos.

5.1 APRESENTAÇÃO DA CINTTEC/UFS

A Universidade Federal de Sergipe no terceiro ano de gestão do magnífico reitor Prof^o. Dr. Angelo Roberto Antonioli e vice-reitor Prof^o. Dr. André Maurício Conceição de Souza recebe neste documento o Relatório de Gestão 2015 da Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia – CINTTEC, sob a coordenação da Prof^a. Dra. Mairim Russo Serafini e do Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa Prof^o. Dr. Marcus Eugênio Oliveira Lima.

5.1.1 Criação e objetivos

A CINTTEC foi criada a partir da Portaria nº 938, de 01 de novembro de 2005, como Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTEC), para atuar como um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com o objetivo geral de proteger, valorizar e disseminar o patrimônio intelectual gerado na UFS, buscando aproximar o avanço do conhecimento científico às oportunidades de uso industrial demandada pela sociedade. Em 27 de janeiro de 2014, por meio da Resolução nº 03/2014 do Conselho Universitário (CONSU) da UFS, a CINTEC passa por mudanças em suas atribuições e assume a atual designação de Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTTEC).

Por meio da Resolução nº 03/2014/CONSU, de 27 de janeiro de 2014, a CINTTEC reformula suas atribuições, abrangendo: i) estimular os processos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) na instituição; ii) estimular a transferência de tecnologia da Universidade para a sociedade; iii) propor aos Conselhos Superiores os princípios de uma Política da Inovação Tecnológica em consonância com o Planejamento Estratégico da Instituição; iv) apoiar os pesquisadores da UFS na elaboração de projetos que envolvam recursos extraordinários, auxiliando na tramitação destes junto às instituições parceiras; v) fortalecer a transferência dos conhecimentos desenvolvidos na UFS, protegidos ou não por propriedade intelectual, para o setor empresarial e/ou outros setores a que se aplicam; vi) oferecer capacitações aos gestores de inovação em empresas de base tecnológica, parques tecnológicos, incubadoras e/ou outros setores a que se aplicam para qualificar agentes para a elaboração de diagnósticos mercadológicos e para o desenvolvimento de atividades de inteligência competitiva; vii) elaborar contratos de transferência de tecnologia e de distribuição de ganhos resultantes da propriedade intelectual, no âmbito da UFS; viii) promover a inovação social e organizacional; ix) manter atualizada e ampliar a base de dados de Propriedade Intelectual e a carteira de PI; x) mapear e capilarizar ações institucionais para a promoção do desenvolvimento tecnológico e socioeconômico local e regional, por meio da divulgação do diagnóstico de projetos de pesquisa e laboratórios institucionalizados (oferta tecnológica); xi) estimular a ampliação da oferta de serviços tecnológicos para as empresas industriais e organizações da sociedade civil, dentre outras.

5.1.2 Finalidade

Dar suporte aos pesquisadores da UFS no processo de patenteamento junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) de produtos e processos, e registros de marcas, desenho industrial e softwares, gerados nas atividades de pesquisa que possam ser transformados em benefício para a sociedade e colaborar com a transferência desta tecnologia para a indústria, fomentando também o empreendedorismo inovador.

5.1.3 Missão

Proteger o conhecimento aplicado nas pesquisas de base tecnológica no âmbito da UFS, zelando pelo patrimônio tangível e intangível da universidade e da comunidade acadêmica.

5.1.4 Organograma e Estrutura Interna

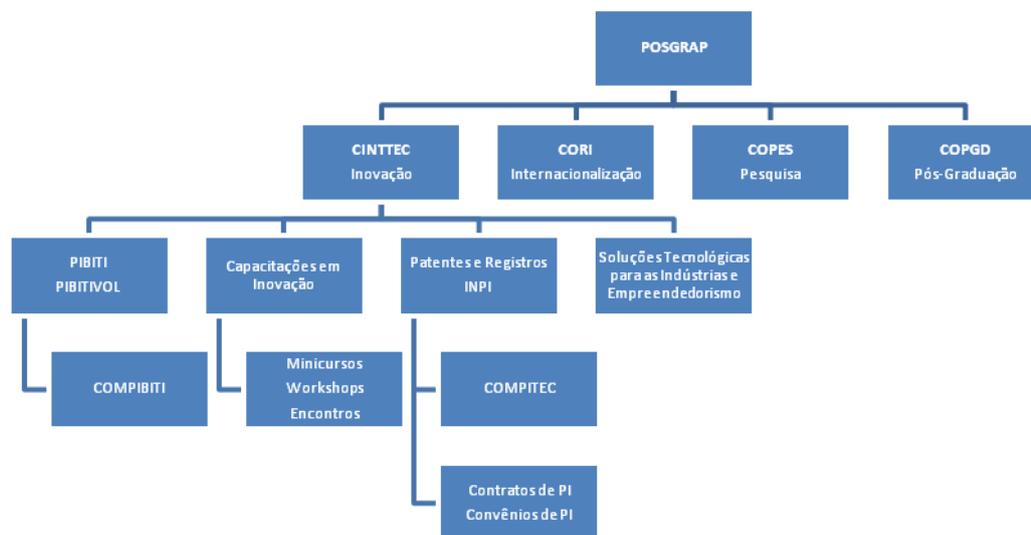


Figura 1: Organograma CINTTEC-UFS

5.2 ORGANIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Na CINTTEC ocorrem diversas ações operacionais que se referem à Propriedade Intelectual (PI), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), capacitações de pesquisadores, empreendedorismo e de valoração e transferência de tecnologia que consistem nas principais atividades rotineiras do setor, tais como:

- Auxílio a professores, alunos e inventores independentes nos depósitos de pedidos de patentes, marcas, desenho industrial e registros de software;
- Consultas à revista e site do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) para acompanhamento das publicações diversas acerca de cada depósito/registro solicitado;
- Acompanhamento dos pagamentos de depósitos dos registros e anuidades das patentes;
- Organização da reunião mensal da Comissão de Propriedade Intelectual de Transferência de Tecnologia (COMPITEC);
- Visitas mensais ao INPI-SE para realização de depósitos/registros;
- Elaboração e lançamento de Editais em Inovação Tecnológica da UFS;
- Distribuição de projetos e bolsas PIBITI;
- Atendimentos aos Editais PIBITI CNPq e FAPITEC;

- Prestação de contas ao CNPq e FAPITEC;
- Liberação para o Pagamento aos bolsistas PIBITI;
- Reuniões com a Comissão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (COMPIBITI);
- Divulgação dos resultados das ações CINTTEC à comunidade;
- Visita às empresas em busca de parcerias em soluções tecnológicas (demandas tecnológicas industriais);
- Levantamento das pesquisas tecnológicas desenvolvidas na UFS (ofertas tecnológicas dos laboratórios UFS);
- Estruturação do banco de dados de ofertas e demandas tecnológicas (cruzamento informacional de pesquisadores e empresas);
- Organização e estruturação da Hélice Tríplice em Inovação do Estado de Sergipe.

A CINTTEC, para priorização da Hélice Tríplice no Estado de Sergipe, tratada como modelo híbrido das relações entre a UFS, como indutora das relações com as Empresas (setor produtivo de bens e serviços), e o Governo (setor regulador e fomentador da atividade econômica), manteve parceria com os seguintes órgãos:

- Sergipe Parque Tecnológico – SergipeTec;
- Centro Incubador de Empresas de Sergipe – CISE;
- Federação das Indústrias do Estado de Sergipe – FIES;
- Rede Petrogas-SE;
- Associação das Empresas da Cadeia Produtiva de Petróleo, Gás e Energias de Sergipe - PENSE (Petróleo e Energias de Sergipe);
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE-SE;
- NIT-EMBRAPA-SE;
- NIT- IFS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe;
- NIT-ITP - Instituto de Tecnologia e Pesquisa (UNIT);
- Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe – FAPITEC;
- Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI;
- Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia – FORTEC;
- Entre outras atividades.

5.2.1 Infraestrutura Física

Para a realização das suas atividades a CINTTEC conta com a seguinte estrutura física, descrita no Quadro 1.

Quadro 1: INFRAESTRUTURA FÍSICA EM 2015

Descrição do Bem	Quantidade
Computador	9
Impressora	4
Notebook	2
Mesa para Computador	9
Cadeiras	20
Data-show	1
Condicionador de Ar	3
Arquivo Fichário para pasta suspensa	2
Armários	4
Geladeira	1
Frigobar	1

Fonte: CINTTEC/UFS – 2015

As aquisições da CINTTEC no ano de 2015 para a infraestrutura física tiveram como fontes de recursos a Universidade Federal de Sergipe, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e a Pró-Reitoria de Planejamento. O Quadro 2 apresenta a relação das aquisições de 2015 realizadas pelo setor.

Quadro 2: AQUISIÇÕES CINTTEC 2015

Data	Aquisição	Fonte de Recurso
Set./2015	1 armário	POSGRAP
Set./2015	1 frigobar	POSGRAP
Set./2015	1 condicionador de ar	POSGRAP
Out./2015	1 computador	POSGRAP

Fonte: CINTTEC/UFS – 2015

5.2.2 Recursos Humanos em 2015

A CINTTEC conta com a colaboração direta dos vinte e quatro doutores membros da COMPIBITI e COMPITEC e mais sete membros dedicados às atividades diárias do setor. Com recursos oriundos da Rede NIT-NE – CNPq manteve-se um bolsista DTI-C e outro com recursos FAPITEC. Com recursos UFS, têm-se três bolsistas, uma secretária executiva e um funcionário terceirizado. Ao final de 2015 a equipe passa a ser composta por um bolsista PIBITI/FAPITEC, três bolsistas UFS, uma secretária executiva e um funcionário terceirizado. A relação dos recursos humanos da CINTTEC é representada pelo Quadro 2.

Quadro 3: RECURSOS HUMANOS CINTTEC 2015

Bolsista DTI-C	Turismo
Bolsistas PRODAP	Engenharia de Produção; Direito
Técnico em informática Nível I	Engenharia Agrícola
Bolsista PIBIITI/FAPITEC	Ciências da Computação
Secretária Executiva	Mestrado em Letras
Colaboradores COMPIBITI e COMPITEC Doutorado em:	Doutorado em Agronomia (Fitopatologia); Doutorado em Engenharia Química; Doutorado em Medicina Veterinária; Doutorado em Parasitologia; Doutorado em Medicinal Chemistry; Doutorado em Engenharia Elétrica; Doutorado em Economia Rural e Ciências Correlatas nos Trópicos; Doutorado em Entomologia; Doutorado em Educação Física; Doutorado em Físico-Química; Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos; Doutora em Ciências da Saúde; Doutorado em Biotecnologia Industrial;

	Doutorado em História Social; Doutorado em Linguística; Doutorado em Ciências Agrárias; Doutorado em Ciências Biológicas.
Coordenadora	Doutorado em Ciências da Saúde

Fonte: CINTTEC/UFS – 2015

5.3 PROGRAMAS PIBITI e PIBITIVOL

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e o Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Voluntária (PIBITIVOL) visam estimular os estudantes da UFS ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação. O propósito é contribuir para a formação e engajamento de jovens para atividades de pesquisa voltadas ao desenvolvimento tecnológico e de inovação, com espírito empreendedor. O esforço despendido neste programa vem fortalecer a capacidade inovadora a ser utilizada pelas empresas no País. Deseja-se proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisas tecnológicas, estimulando o desenvolvimento do pensar inovador e criativo.

5.3.1 Oferta de Bolsas de Iniciação Tecnológica 2015

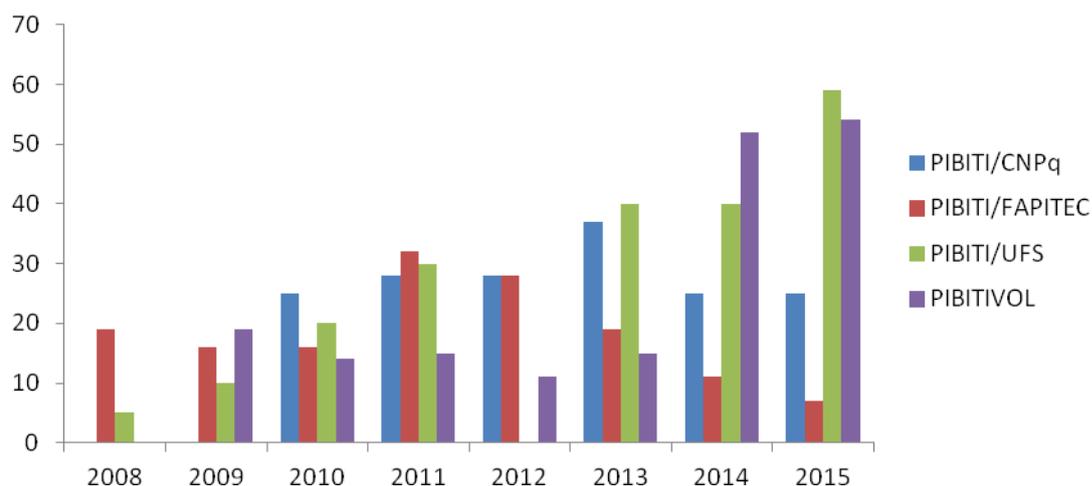
- PIBITI/UFS – 59 cotas;
- PIBITI/FAPITEC - 7 cotas;
- PIBITI/CNPq 25 cotas, conforme demonstrado pela Tabela 1 e Figura 2.
-

Tabela 1: OFERTA DE BOLSAS PIBITI DESDE 2008 ATÉ 2015

Ano/Programa	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
PIBITI/CNPq			25	28	28	37	25	25
PIBITI/FAPITEC	19	16	16	32	28	19	11	07
PIBITI/UFS	05	10	20	30	50 ¹	40	40	59
PIBITIVOL		19 ²	14	15	11 ³	15	52	54
TOTAL	24	45	75	105	117	111	128	145

Fonte: CINTTEC/UFS 2015

Oferta de bolsas PIBITI

**Figura 2: Oferta de bolsas PIBITI por ano**

Fonte: CINTTEC/UFS, 2015.

¹Não haviam planos remunerados suficientes para quantidade de bolsas, apenas 49 cotas UFS foram implantadas.

² Ao final da vigência, existiam somente 14 bolsas voluntárias devido às desistências antes do término do período da bolsa.

³ Destes 11 planos, 02 se tornaram planos remunerados restando, em execução, 09 planos voluntários.

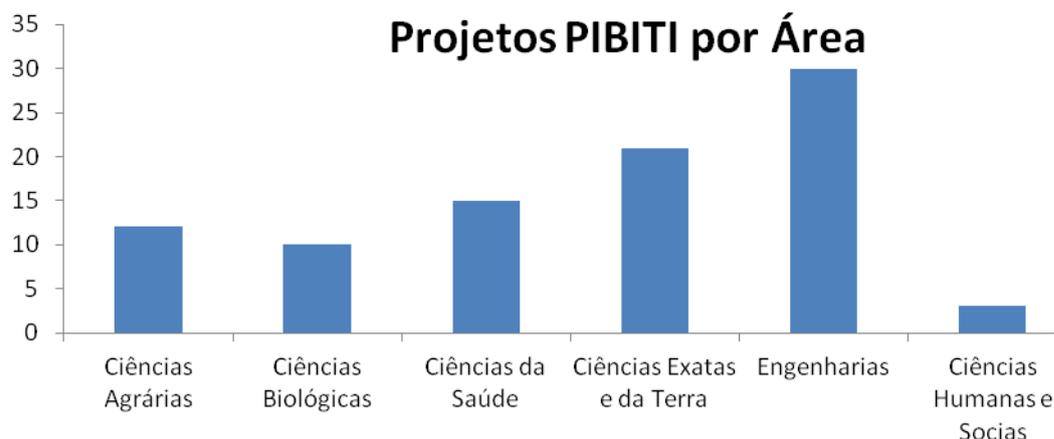


Figura 3: Projetos PIBITI por área em 2015
Fonte: CINTTEC/UFS, 2015.

5.3.2 A COMPIBITI

A Comissão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (COMPIBITI) teve sua estrutura reformulada pela Portaria N° 0597 de 31 de março de 2015, ressalta-se que o Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa é indicado como Presidente da Comissão e o coordenador do CINTTEC como Vice-Presidente. A COMPIBITI tem como objetivos:

- Elaborar estudos e análises sobre o desenvolvimento das atividades de iniciação tecnológica e inovação na UFS;
- Apoiar as ações de planejamento e controle das atividades de iniciação tecnológica e inovação na UFS;
- Colaborar com a POSGRAP na elaboração de regulamentos, editais, julgamentos e acompanhamento de programas relacionados com o desenvolvimento de atividades de iniciação tecnológica e inovação na UFS;
- Contribuir para a consolidação da infraestrutura de pesquisa tecnológica da UFS;
- Atuar no âmbito da UFS como Comitê Institucional na forma especificada pela Resolução Normativa 017/2006 do CNPq.

No ano de 2015 foram realizadas três reuniões da COMPIBITI: 11 de fevereiro, 26 de maio e 11 de novembro de 2015. A COMPIBITI possui uma estrutura com vinte e seis componentes, conforme demonstrado pelo Quadro 3.

Quadro 4: MEMBROS COMPIBITI-UFS 2015

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA	LOTAÇÃO	PERÍODO	PORTARIA
Marcus Eugênio Oliveira Lima	Presidente		POSGRAP		
Mairim Russo Serafini	Vice - presidente		CINTTEC		
Antônio Martins Oliveira Júnior	Coordenador	Ciências Agrárias	DTA	09/10/2015 08/10/2017	a 1498 de 09/10/2015
Juliana Schober Gonçalves Lima	Vice-coordenador	Ciências Agrárias	NEP	09/10/2015 08/10/2017	a 1498 de 09/10/2015
João Antônio Belmiro dos Santos	Membro	Ciências Agrárias	DTA	09/10/2015 08/10/2017	a 1498 de 09/10/2015
Anselmo Domingos Ferreira Santos	1º Suplente	Ciências Agrárias	DMV	09/10/2015 08/10/2017	a 1498 de 09/10/2015
Luciene Barbosa	Coordenador	Ciências Biológicas	DMO	17/09/2015 16/09/2017	a 1413 de 17/09/2015
Antônio Márcio Barbosa Júnior	Vice-coordenador	Ciências Biológicas	DMO	17/09/2015 16/09/2017	a 1413 de 17/09/2015

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA	LOTAÇÃO	PERÍODO	PORTARIA
Marcus Vinicius de Aragão Batista	Membro	Ciências Biológicas	DBI	17/09/2015 16/09/2017	a 1413 de 17/09/2015
Claudio Sergio Lisi	1º Suplente	Ciências Biológicas	DBI	17/09/2015 16/09/2017	a 1413 de 17/09/2015
Robelius De Bortolli	Coordenador	Ciências da Saúde	DEF	21/05/2015 20/05/2017	a 0933 de 21/05/2015
André Sales Barreto	Vice-coordenador	Ciências da Saúde	DESL	21/05/2015 20/05/2017	a 0933 de 21/05/2015
Adriano Antunes de Souza Araujo	Membro	Ciências da Saúde	DFA	21/05/2015 20/05/2017	a 0933 de 21/05/2015
Lucindo José Quitans Júnior	1º Suplente	Ciências da Saúde	DFS	21/05/2015 20/05/2017	a 0933 de 21/05/2015
Francilene Amaral da Silva	2º Suplente	Ciências da Saúde	DFA	21/05/2015 20/05/2017	a 0933 de 21/05/2015
Zaine Teixeira Camargo	Coordenador	Ciências Exatas e da Terra	DQUI	09/10/2015 08/10/2017	a 1498 de 09/10/2015

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA	LOTAÇÃO	PERÍODO	PORTARIA
Aracy Sousa Senra	Vice-coordenador	Ciências Exatas e da Terra	DGEOL	09/10/2015 a 08/10/2017	1498 de 09/10/2015
Edward David Moreno Ordonez	Coordenador	Engenharias e Computação	DECOMP	31/08/2015 a 30/08/2017	1354 de 31/08/2015
Daniel Pereira da Silva	Vice-coordenador	Engenharias e Computação	NPR	07/08/2014 a 06/08/2016	1678 de 07/08/2014
Alessandra Góis Luciano de Azevedo	Membro	Engenharias e Computação	NMC	07/08/2014 a 06/08/2016	1678 de 07/08/2014
Gabriel Francisco da Silva	1° Suplente	Engenharias e Computação	NUPETRO	21/05/2015 a 20/05/2017	0933 de 21/05/2015
Denise Santos Ruzene	2° Suplente	Engenharias e Computação	DEQ	21/05/2015 a 20/05/2017	0933 de 21/05/2015
Rogério Patrício Chagas do Nascimento	3° Suplente	Engenharias e Computação	DCOMP	21/05/2015 a 20/05/2017	0933 de 21/05/2015
Geralda de Oliveira Santos Lima	Coordenador	Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes	DLV	21/05/2015 a 20/05/2017	0933 de 21/05/2015

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA	LOTAÇÃO	PERÍODO	PORTARIA
Glaucio José Couri Machado	Vice-coordenador	Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes	DED	21/05/2015 a 20/05/2017	0933 de 21/05/2015
Janaina Cardoso de Mello	Membro	Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes	NMS	21/05/2015 a 20/05/2017	0933 de 21/05/2015

Fonte: CINTTEC/UFS, 2015.

5.4 CAPACITAÇÕES EM INOVAÇÃO

5.4.1 Capacitação da Equipe CINTTEC

A coordenadora participou do curso “Aprender a Empreender”, promovido pelo SEBRAE/SE no período de 08/06/2015 à 12/06/2015, com carga horária de 20 horas. No período de 16/06/2015 à 18/06/2015 participou do curso “Transforme sua Ideia em um Modelo de Negócios”, também promovido pelo SEBRAE/SE, com carga horária equivalente a 12 horas. A coordenadora também participou da Oficina de Software e Oficina do Uso de e-patentes, promovido pelo INPI, no Rio de Janeiro, com carga horária de 08 e 04 horas, respectivamente. Além desse, também foi realizado o curso DL 101PBR promovido pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual, com carga horária de 40 horas e o minicurso “Use of the IP system as a tool for technology research and protection for drug patents on the matter” (5 hours).

Dentre os eventos que a coordenadora participou em 2015 destacam-se: VIII Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento (Enapid – de 11 a 14 de agosto, no Rio de Janeiro); Seminário Internacional "Estratégias Legislativas para o Investimento privado em CT&I" (dia 8 de dezembro, em Brasília), Ações PROFNIT, FORTEC e Rede NIT-NE (07 e 08 de dezembro, em Brasília) e 6th International Symposium on Technological Innovation (VI Simpósio Internacional De Inovação Tecnológica), realizado em Aracaju-SE.

A bolsista DTI-C do CNPq participou no mês de setembro de 2015, do evento 6th International Symposium on Technological Innovation (ISTI), promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual, em Aracaju – SE. Ainda, fez parte dos cursos DL 101 e DL 001, no mês de novembro de 2015, ambos ofertados pelo WIPO em parceria com o INPI, além de ministrar, no mesmo mês, o minicurso “Passo a Passo para depósitos de patente, registro de software/marcas na UFS” durante o VII Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (EIDTI), evento organizado pelo CINTTEC.

Em consonância, os demais membros do setor participaram de palestras e minicursos, objetivando aprimorar os conhecimentos acerca de propriedade intelectual e mecanismos para a salvaguarda. Dentre as atividades que estes participaram, destaca-se as palestras e minicursos “Propriedade Intelectual e Inovação”, “O plágio no Brasil e a Proteção do Direito de Autor e Direitos Conexos”, “Tecnologias Sustentáveis”, “Propriedade Intelectual na Biotecnologia”, “Prospecção Tecnológica via Banco de Patentes”, “Registro de Softwares/Programas de

Computador”, todas ofertadas no VII EIDTI, organizado pela Pró reitoria de Pós Graduação e Pesquisa, através do CINTTEC.

5.4.2 Palestras e Cursos Ministrados

Palestra: Propriedade Intelectual em Farmácia: I Congresso Nordestino de Farmácia. Evento realizado na Universidade Federal de Sergipe, de 03 a 07 de novembro de 2015.

Curso: Redação de Patentes com ênfase em processos biotecnológicos: X Simpósio Brasileiro de Farmacognosia e V Simpósio de Plantas Medicinais do Vale do São Francisco. 16 a 19 de Setembro de 2015, Complexo Multieventos da UNIVASF, Juazeiro – BA.

MiniCurso: Prospecção de patentes. Realizado no IV Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação, de 14 a 16 e outubro, em Aracaju - SE.

Minicurso: Passo a passo para depósito de patente/ registro de software/ marcas na UFS no VII EIDTI, realizado de 9 a 13 de novembro em Aracaju - SE.

Palestras sobre Propriedade Intelectual em disciplinas das seguintes pós-graduações da Universidade Federal de Sergipe: Programa de Doutorado em Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio), Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas, Programa de Pós Graduação em Ciências Fisiológicas, e Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde (Campus Lagarto).

5.4.3 Eventos Promovidos pela CINTTEC

A CINTTEC promoveu eventos que contribuíram para apresentar a Coordenação, divulgar suas ações, informar e melhorar o conhecimento sobre propriedade intelectual, além de elevar a interação com outros NIT's (Núcleo de Inovação Tecnológica).

MINICURSO: PROSPECÇÃO DE PATENTES COM FOCO EM ARTIGOS DE REVISÃO.

A ação caracteriza-se como um treinamento de busca de patentes e escrita de artigos de revisão, voltada para alunos que trabalham com tecnologia e inovação. O minicurso aconteceu em 05 de agosto de 2015 e contou com a presença de 20 pessoas.

MINICURSO INTRODUTÓRIO À PROPRIEDADE INTELECTUAL

O objetivo desse curso foi promover uma atualização de professores que já atuam na área de Propriedade Intelectual, especialmente em comissões de Inovação no âmbito da UFS. O curso abordou conceitos de propriedade intelectual, requisitos de patenteabilidade, registro de softwares e busca de patentes. O minicurso ocorreu em 14 de outubro e contou com a participação de 10 pessoas.

VII ENCONTRO DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO - VII EIDTI

Com o objetivo de avaliar e divulgar o desempenho dos bolsistas do PIBITI e dos projetos de pesquisa nos quais estão inseridos, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP), através do Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTTEC), realizou o VII Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (EIDTI). Esse evento aconteceu entre os dias 09 e 13 de novembro de 2015 com a participação de 756 pessoas durante todo o evento. Os bolsistas 2014/2015 fizeram apresentação em slides dos seus trabalhos de pesquisa em desenvolvimento tecnológico e inovação. Ocorreu também uma reunião dos membros da COMPIBITI com os membros do Comitê Externo CNPq que estiveram presentes nesse evento.

O VII EIDTI teve como apoio: PETROBRAS, Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica (FAPITEC/SE), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Sergipe Parque Tecnológico (SERGIPETEC), Rede Petrogas Sergipe, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Sergipe (SEBRAE/SE), Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia (SEDETEC), Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Rede NIT-NE (NIT), Indaiá, EMSETUR e Ita Bolos. Além disso, o evento contou com o financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica (FAPITEC/SE).

Com eventos como esse, a CINTTEC consolida-se como um setor ativo e integrado aos esforços nacionais de desenvolvimento econômico e social através do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação. Atualmente o programa PIBITI atende um total de 145 alunos de graduação, sendo 59 com bolsas da própria UFS (PIBITI/UFS), 25 com bolsas CNPq, 07 com bolsas FAPITEC e 54 bolsas voluntárias (PIBITIVOL). Foram entregues prêmios e troféus para os melhores trabalhos por área e inventores.

O evento contou também com palestras, minicursos e mesas redondas com temas: O impacto da Pesquisa, Extensão e Inovação na sociedade; Pós-Graduação em Propriedade Intelectual na UFS; Propriedade Intelectual e Inovação; Projeções do Desenvolvimento Tecnológico em Sergipe; Como se tornar um empreendedor; O plágio no Brasil e a Proteção ao direito de autor e direitos conexos; Tecnologias Sustentáveis; Propriedade Intelectual na Biotecnologia; Como redigir patentes com ênfase em Engenharias; Passo a passo para depósitos de patentes/ Registro de software/ Marcas na UFS; Prospecção Tecnológica via Banco de patentes; Prospecção Tecnológica via *scifinder* para buscas na área química e farmacêutica; Registro de software/ Programas de Computador; Vitrine tecnológica em Ciências da Saúde; Lançamento da Revista Interdisciplinar de Pesquisa e Inovação- REVIPI; Entrega de Prêmios em Desenvolvimento Tecnológico.

Atividades realizadas:

- Palestras;
- Minicursos;
- Mesas Redondas;
- Entrega de Prêmios em Desenvolvimento Tecnológico.

Sumário Descritivo do Evento VII EIDTI

No VII EIDTI, evento ocorrido em novembro de 2015, foram apresentados dezoito trabalhos na área das ciências agrárias, oito trabalhos na área das ciências biológicas, vinte e três trabalhos na área das ciências da saúde, vinte e três trabalhos na área de ciências exatas e da terra, trinta e cinco trabalhos na área das engenharias e ciência da computação e sete trabalhos na área das ciências humanas, conforme apresentado no quadro 5 e figura 4. As apresentações foram feitas na modalidade pôster eletrônico e apresentação oral.

Quadro 5: APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS POR ÁREA

Área	Quantidade
Ciências Agrárias	18
Ciências Biológicas	8
Ciências da Saúde	23
Ciências Exatas e da Terra	23
Engenharias e Ciência da Computação	35
Ciências Humanas	7
TOTAL	114

Fonte: CINTTEC/UFS – 2015

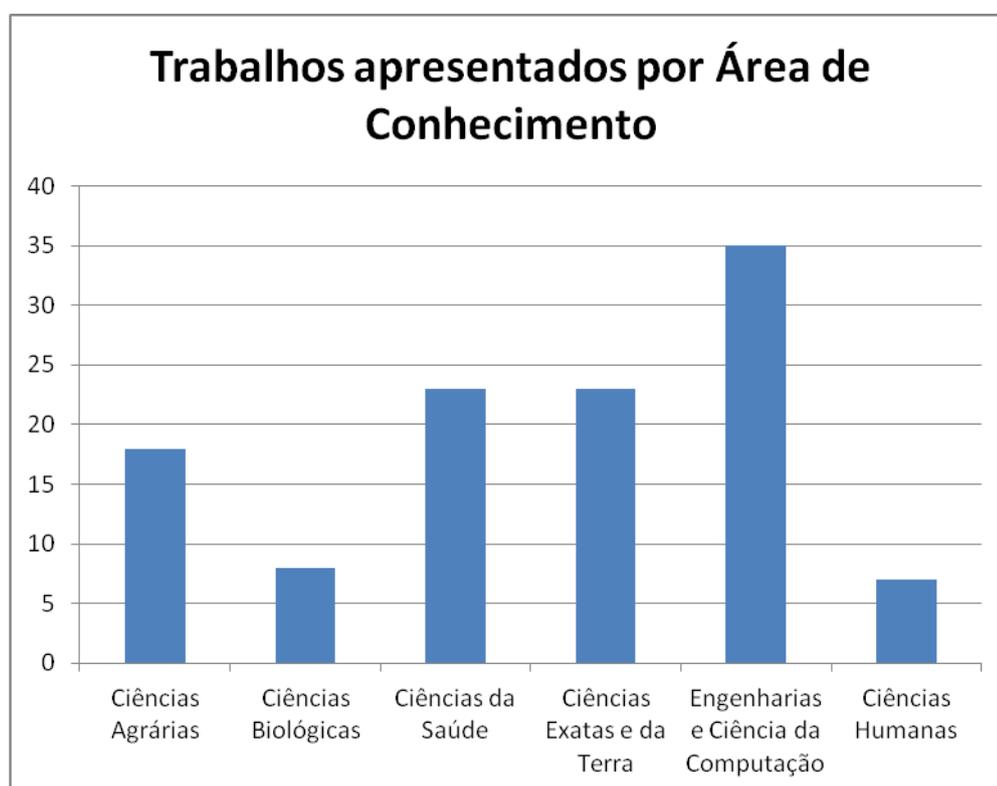


Figura 4 : Apresentação de Trabalhos por Área do Conhecimento.

Fonte: CINTTEC/UFS – 2015.

Resultados Obtidos:

O EIDTI tem como objetivo principal a difusão de técnicas, produtos e processos elaborados a partir das pesquisas em PI e softwares; melhor conhecimento, por parte da sociedade acadêmica e empresarial. Foram inscritos setecentos e cinquenta e seis participantes; entre alunos da graduação, pós-graduação e público externo.

Pontos Positivos:

- Criação de oportunidades para os produtos e processos expostos no evento;
- Disseminação de conhecimento em relação às diversas áreas temáticas apresentadas;
- Interdisciplinaridade entre pesquisadores, estudantes e áreas afins (medicina, física, química, agronomia, engenharia, ciências biológicas, entre outras);
- O trabalho em equipe logrou-se satisfatório.

5.5 INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Durante sua existência a CINTTEC tem empreendido esforços em divulgar a cultura de Propriedade Industrial e regulamentar as normas de proteção do conhecimento gerado na universidade e de transferência de tecnologia para a sociedade. Assim, a CINTTEC subsidia e apoia os professores com projetos tecnológicos que podem se concretizar em produto passível de proteção patentária e de transferência da tecnologia para a sociedade. A CINTTEC tem ainda apoiado ações diversas envolvendo transferência de tecnologia, auxiliando na integração com órgãos de governo, empresas e outras entidades da sociedade civil.

Na área de propriedade intelectual foram realizadas diversas ações que ajudam a criar competência ao longo do tempo e melhorar as ações da universidade em relação à proteção do conhecimento desenvolvido na instituição. Dentro dessa perspectiva foram desenvolvidos estudos e pesquisas que dão suporte a gestão do órgão, melhorando assim a tomada de decisão do gestor de propriedade intelectual e transferência de tecnologia.

5.5.1 COMPITEC

A Comissão de Propriedade Intelectual de Transferência de Tecnologia (COMPITEC), foi criada pela Portaria nº 2490/2009, em 09 de novembro de 2009 e atualizada pela Portaria Nº 0597 de 31 de março de 2015, com os seguintes objetivos: opinar, assessorar a CINTTEC emitindo pareceres e avaliações; avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa, de acordo com as disposições da Lei nº 10.973/2004; possibilitar a avaliação de solicitação de inventor independente para adoção de invenção na forma do art. 23 do Decreto nº 5.563/05 de 13 de outubro de 2005. A composição da COMPITEC é a mesma da COMPIBITI, com a participação dos coordenadores de cada grande área e seus vices,

formando dois membros por área, os quais foram nomeados pelas mesmas portarias da COMPIBITI, conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 6: COMPONENTES COMPITEC

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA	LOTAÇÃO	PERÍODO	PORTARIA
Marcus Eugênio Oliveira Lima	Presidente		POSGRAP		
Mairim Russo Serafini	Vice - presidente		CINTTEC		
Antônio Martins Oliveira Júnior	Coordenador	Ciências Agrárias	DTA	09/10/2015 a 08/10/2017	1498 de 09/10/2015
Juliana Schober Gonçalves Lima	Vice-coordenador	Ciências Agrárias	NEP	09/10/2015 a 08/10/2017	1498 de 09/10/2015
Luciene Barbosa	Coordenador	Ciências Biológicas	DMO	17/09/2015 a 16/09/2017	1413 de 17/09/2015
Antônio Márcio Barbosa Júnior	Vice-coordenador	Ciências Biológicas	DMO	17/09/2015 a 16/09/2017	1413 de 17/09/2015
Robelius de Bortolli	Coordenador	Ciências da Saúde	DEF	21/05/2015 a 20/05/2017	0933 de 21/05/2015
André Sales Barreto	Vice-coordenador	Ciências da Saúde	DESL	21/05/2015 a 20/05/2017	0933 de 21/05/2015
Zaine Teixeira Camargo	Coordenador	Ciências Exatas e da Terra	DQUI	09/10/2015 a 08/10/2017	1498 de 09/10/2015
Aracy Sousa Senra	Vice-coordenador	Ciências Exatas e da Terra	DGEOL	09/10/2015 a 08/10/2017	1498 de 09/10/2015
Edward David Moreno Ordonez	Coordenador	Engenharias e Computação	DECOMP	31/08/2015 a 30/08/2017	1354 de 31/08/2015

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA	LOTAÇÃO	PERÍODO	PORTARIA
Daniel Pereira da Silva	Vice-coordenador	Engenharias e Computação	NPR	07/08/2014 a 06/08/2016	1678 de 07/08/2014
Geralda de Oliveira Santos Lima	Coordenador	Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes	DLV	21/05/2015 a 20/05/2017	0933 de 21/05/2015
Glauco José Couri Machado	Vice-coordenador	Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes	DED	21/05/2015 a 20/05/2017	0933 de 21/05/2015

Fonte: CINTTEC/UFS – 2015.

Quadro 7: REUNIÕES DA COMPITEC 2015

COMPITEC	DATAS
1ª Reunião	20 de Janeiro
2ª Reunião	10 de Fevereiro
3ª Reunião	14 de Abril
4ª Reunião	21 de Julho
5ª Reunião	18 de Agosto
6ª Reunião	09 de Setembro
7ª Reunião	13 de Outubro
8ª Reunião	01 de Dezembro
Total	08

Fonte: CINTTEC/UFS – 2015

Quadro 8: PARECERES DA COMPITEC 2015

Pareceres	Patente	Software	Marca
Favorável	9	3	1
Favorável mediante ajustes	5	4	0
Desfavorável	1	0	0
Desfavorável no estágio atual	1	2	0

Fonte: CINTTEC/UFS – 2015

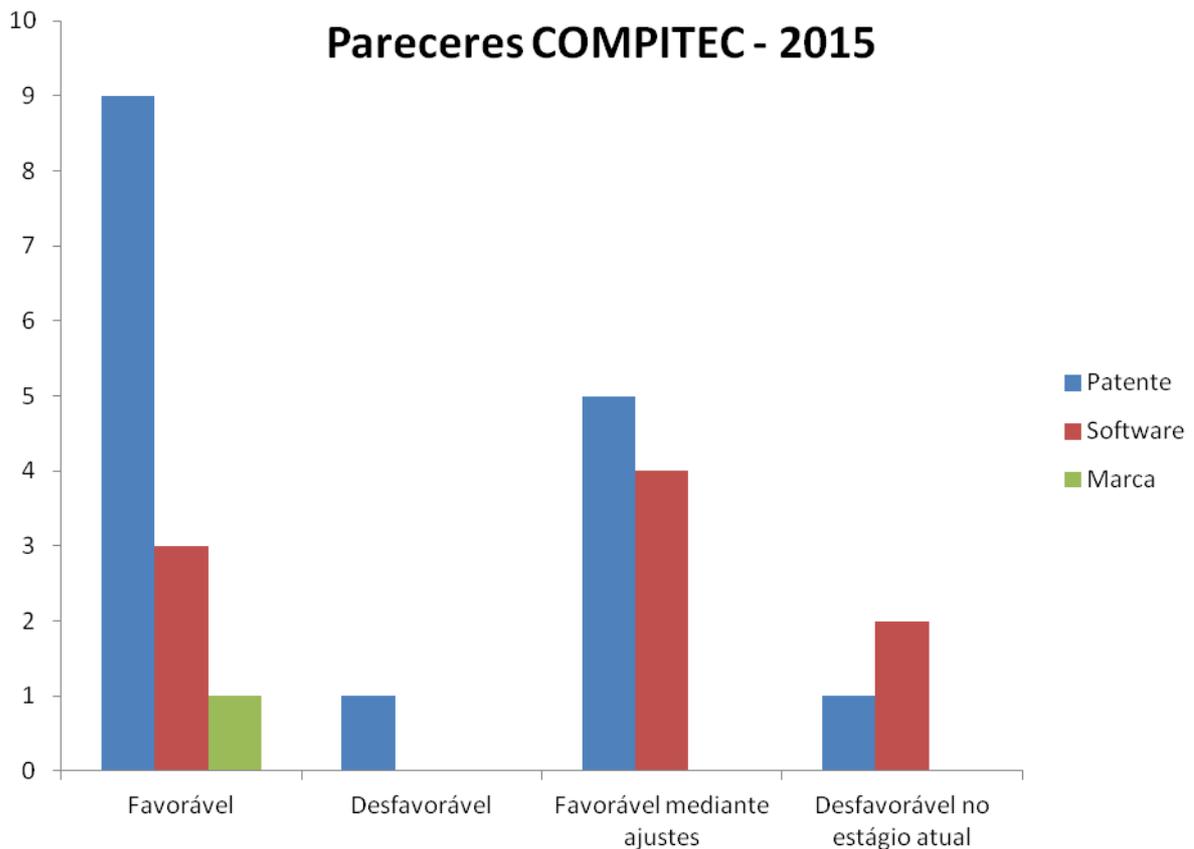


Figura 5 : Pareceres emitidos pela COMPITEC em 2015

Fonte: CINTTEC/UFS – 2015.

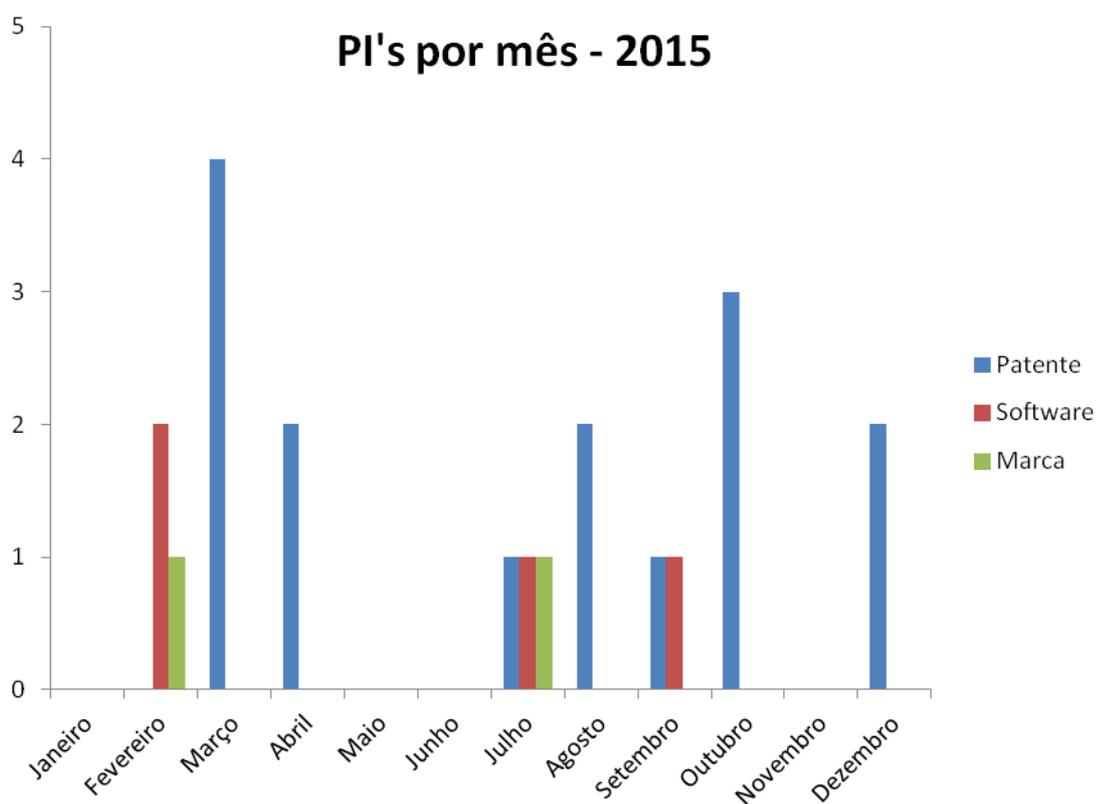
5.5.2 Depósito de Patentes e Registro de Softwares junto ao INPI

- **Patentes:** Elaboração de procedimentos legais e administrativos na UFS para o processo de depósito de pedido de patente para produto ou processo inovador e original para o mercado. Resultado obtido: 15 pedidos de depósito de patentes.
- **Marcas:** Para o registro de marcas é necessária a utilização de sinal distintivo na identificação dos produtos e/ou serviços dados como novos para aquele tipo de produto ou serviço. Sendo a marca notória, não se admitirá seu uso, inclusive para outros produtos, a fim de não transtornar os consumidores nem causar embaraços à livre concorrência. Resultado obtido em 2015: 02 pedidos de registro de marca.
- **Softwares:** Elaboração de procedimentos legais e administrativos para o processo de transferência do software para a sociedade. Resultado obtido: 04 pedidos de registro de software.

Quadro 9: DEPÓSITOS E REGISTROS DE PI'S POR MÊS – 2015

Mês	Patente	Software	Marca
Janeiro	0	0	0
Fevereiro	0	2	1
Março	4	0	0
Abril	2	0	0
Maió	0	0	0
Junho	0	0	0
Julho	1	1	1
Agosto	2	0	0
Setembro	1	1	0
Outubro	3	0	0
Novembro	0	0	0
Dezembro	2	0	0
Total	15	4	2

Fonte: CINTTEC/UFS – 2015

**Figura 6: Registros e depósitos em 2015**

Fonte: CINTTEC/UFS – 2015.

Quadro 10: DEMONSTRATIVO ANUAL DE PATENTES, MARCAS E SOFTWARES
UFS DEPOSITADAS/REGISTRADAS

Ano/PI	Patentes	Marcas	Software	Cultivar	PCT	Desenho Industrial	Total
1984	3	0	0	0	0	0	3
1985	1	0	0	0	0	0	1
1988	2	0	0	0	0	0	2
1990	1	0	0	0	0	0	1
1998	1	0	0	0	0	0	1
1999	0	2	0	0	0	0	2
2001	0	3	0	0	0	0	3
2002	1	0	0	0	0	0	1
2003	0	0	1	0	0	0	1
2005	2	0	0	0	0	0	2
2006	0	1	0	0	0	0	1
2007	2	2	0	1	0	0	5
2008	2	0	0	0	0	0	2
2009	3	0	1	0	1	0	5
2010	4	1	1	0	0	0	6
2011	19	1	15	0	0	0	35
2012	11	1	13	0	0	1	25
2013	25	1	28	0	0	0	54
2014	18	6	12	0	0	0	36
2015	15	2	4	0	0	0	21

Fonte: CINTTEC/UFS – 2015

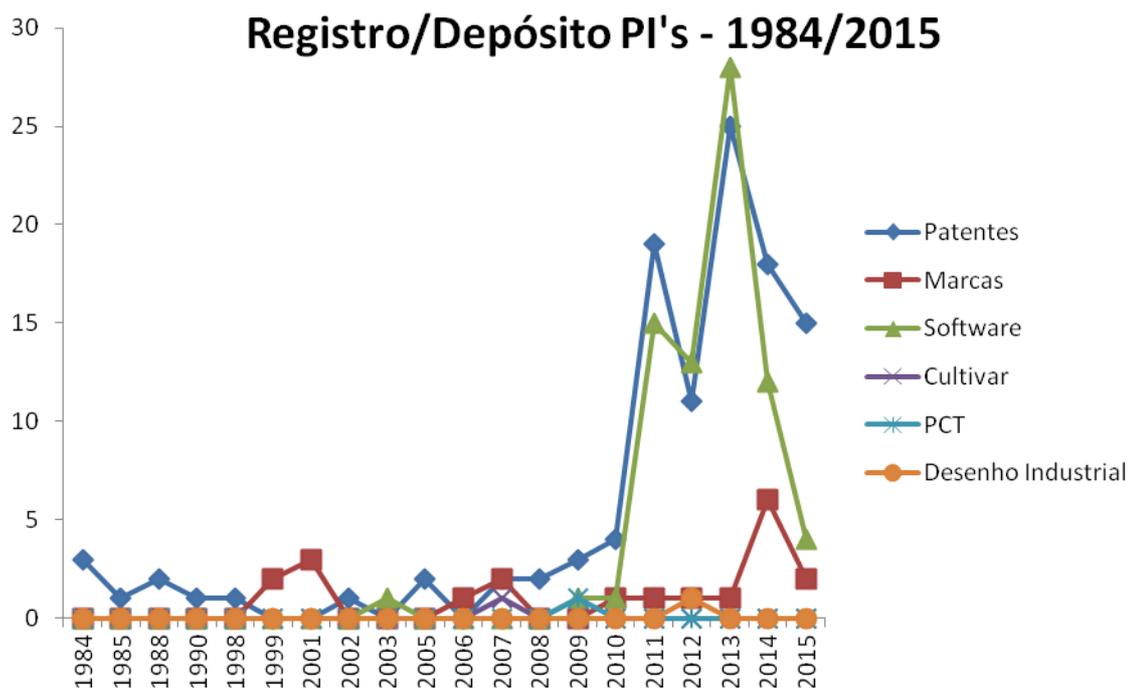


Figura 7: Patentes, marcas e softwares (anual)

Fonte: CINTTEC/UFS – 2015.

Quadro 11: ACUMULADO DE PATENTES, MARCAS E SOFTWARES UFS

Ano/PI	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Patentes	2	2	4	6	9	13	32	43	68	86	101
Marcas	0	1	3	3	3	4	5	6	7	13	15
Softwares	0	0	0	0	1	2	17	30	58	70	74
Total	2	3	7	9	13	19	54	79	133	169	190

Fonte: CINTTEC/UFS – 2015

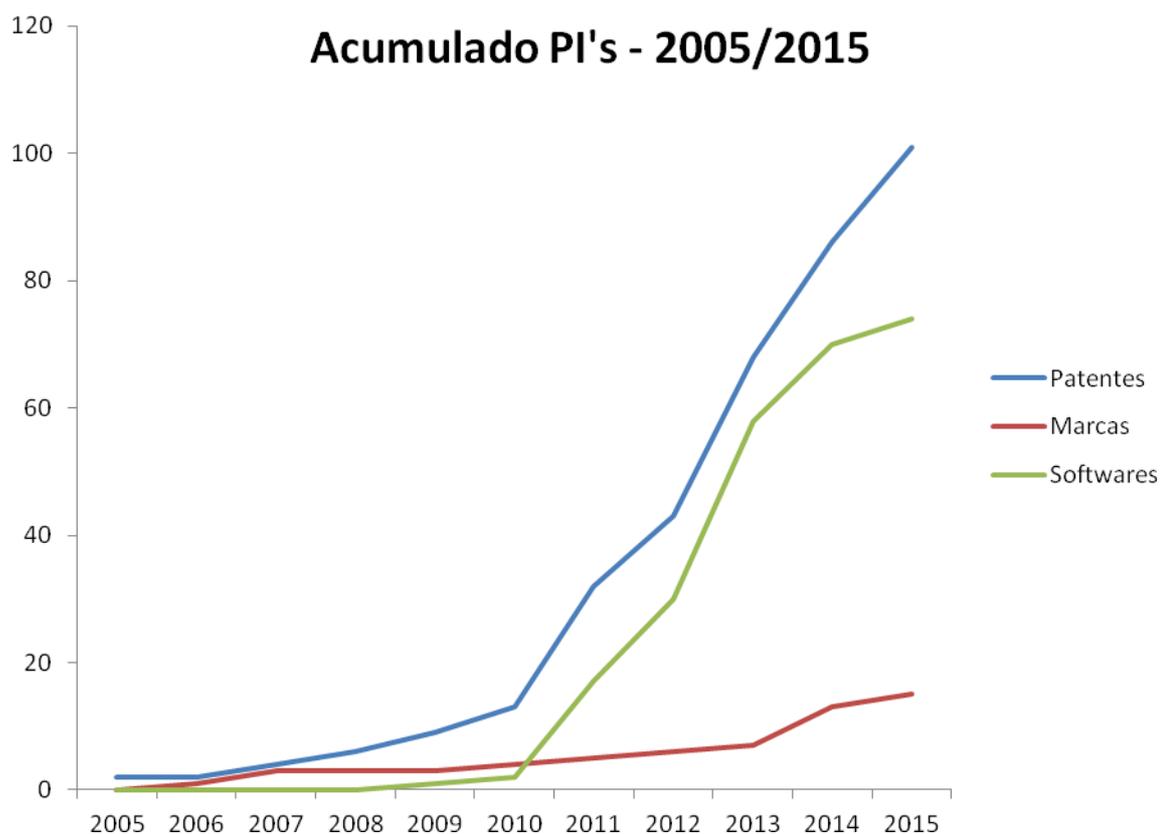


Figura 8: Patentes, marcas e softwares depositados no INPI (acumulado)
Fonte: CINTTEC/UFS – 2015

Quadro 12: PI'S DEPOSITADAS E REGISTRADAS POR CENTRO – 1984/2015

Centro/ Tipo	Patente	Programa de Computador
CCBS	59	11
CCET	64	72
CECH	0	5

Fonte: CINTTEC/UFS – 2015

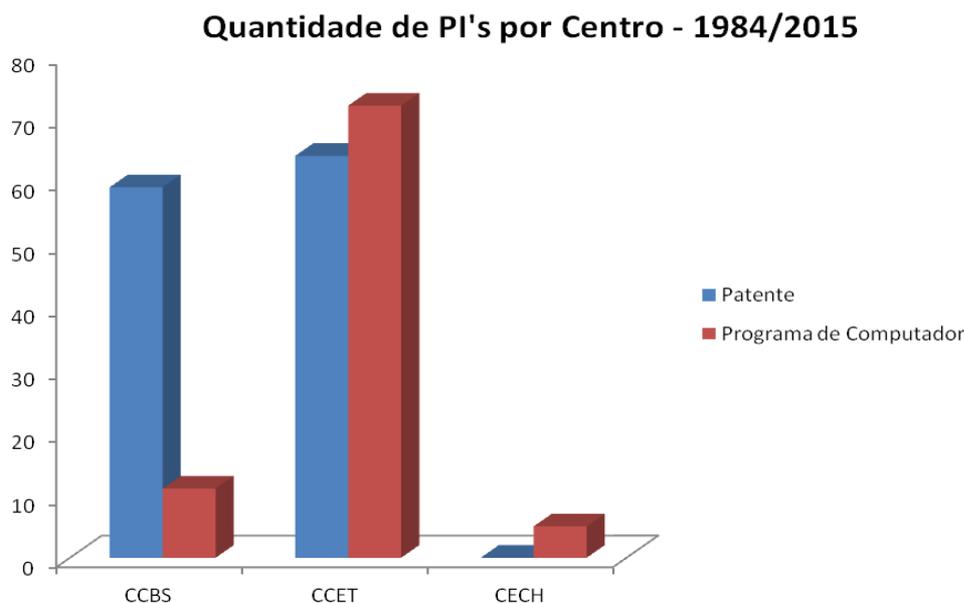


Figura 9: Quantidade de registros e depósitos por Centro 1984/2015

Fonte: CINTTEC/UFS – 2015.

5.6 PLANEJAMENTO DE AÇÕES CINTTEC 2016-2017

- Consolidação da Rede NIT-SE;
- Continuidade das ações na Rede NIT-NE;
- Cadastrar novas ofertas e demandas tecnológicas para o atendimento às empresas;
- Atrair pesquisadores tecnológicos para atendimento às demandas específicas e demandas tecnológicas das indústrias de Sergipe;
- Divulgar convenientemente as criações desenvolvidas na UFS para transferência de tecnologia para as indústrias;
- Avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa em inovação tecnológica (registro dos projetos que podem gerar patentes);
- Realizar capacitação/orientação aos pesquisadores UFS em inovação e transferência de tecnologia;
- Promover eventos em parceria com os setores empresarial e de governo;
- Valorar as tecnologias desenvolvidas nas pesquisas, voltando-se para os contratos de licenciamento e uso da tecnologia;
- Inserir as cláusulas de Propriedade intelectual nos contratos e convênios firmados na UFS;
- Promover e apoiar o empreendedorismo;
- Articular ações de incubação.

CAPÍTULO III

RELATÓRIO DE GESTÃO DA COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

EXERCÍCIO 2015

Equipe

Coordenador: Prof. Dr. Israel Roberto Barnabé

Profa. Maria Amália Vargas Façanha - Assessora Linguística

Nelcivânia Oliveira Reis – Secretária

Maria Eliane da Silva Noel – Funcionária Terceirizada

6.1 GESTÃO 2015

6.1.1 – Introdução

A Coordenação de Relações Internacionais possui a seguinte estrutura organizacional: i) Divisão de Cooperação Internacional e de Mobilidade Acadêmica; ii) Divisão de Assessoria Linguística e, iii) Secretaria.

No ano de 2015 a Coordenação de Relações Internacionais (CORI) desenvolveu diversas atividades, que estão sistematizadas neste relatório, buscando concretizar cada vez mais sua função precípua de internacionalizar a Universidade Federal de Sergipe.

6.1.2 – As atividades realizadas pela CORI em 2015

6.1.2.1 – Convênios Internacionais

A celebração de convênios internacionais e a criação de instrumentos que possam incentivar a realização de atividades concretas a partir dos convênios firmados (intercâmbios, pesquisas e publicações conjuntas, redes internacionais de pesquisa, etc.) é uma atividade central na Coordenação de Relações Internacionais. Por este motivo, a CORI tem procurado sensibilizar os professores da UFS, especialmente coordenadores de programas de pós-graduação, para a importância da internacionalização. No âmbito internacional, a UFS firmou, em 2015, 05 novos convênios, está tramitando a renovação de outros 05 e iniciando um trabalho de prospecção mais rigorosa na busca de outros parceiros institucionais. Atualmente, a Universidade possui convênio com 46 Universidades estrangeiras (sem contar os 05 processos de renovação citados anteriormente). Em 2015 a UFS firmou convênio com as seguintes Universidades:

- Universidade Paris-Sud – França
- Universidade de Órleans – França
- Universidade de Modena e Reggio Emília – Itália
- Universidade de Cabo Verde* - Cabo Verde
- Universidade de Estocolmo – Suécia* ⁴

As renovações em trâmite envolvem as seguintes Universidades:

- Universidade de Coimbra – Portugal

⁴ * Convênios já assinados pelo Reitor e enviados às Universidades estrangeiras para assinatura.

- Universidade de Laval – Canadá
- Universidade Nacional Agrária de Molina – Peru
- Universidade de Salamanca – Espanha
- Universidade de Évora – Portugal

6.1.2.2 – Intercâmbio de Estudantes

Nos últimos anos, o **Programa Ciência sem Fronteiras** (fomentado pela Capes e CNPq, com apoio de algumas empresas privadas) tem se destacado muito no intercâmbio de alunos brasileiros. Embora este Programa atenda apenas áreas específicas do conhecimento, a UFS tem ampliado, de forma significativa, sua participação, enviando alunos de graduação para renomadas Universidades em várias partes do mundo. O Programa Ciência sem Fronteiras teve início em 2012 e foi “congelado” pelo Governo Federal em 2015. Ou seja, não houve novos Editais em 2015 nem há perspectivas de que sejam lançados em 2016.

O Brasil **France Ingénieur Tecnologia (BRAFITEC)** também é um Programa de destaque no Brasil, fomentado pela Capes. Na Universidade Federal de Sergipe, este Programa está sob a coordenação do Prof. Paulo Mário Machado Araújo e, nos últimos anos, tem propiciado o intercâmbio entre alunos brasileiros e franceses na área de algumas engenharias. Desde 2011, a UFS envia, por ano, 10 alunos para a França e recebe 10 alunos franceses através deste Programa.

Outro parceiro importante da UFS é o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras. O GCUB, que tem a missão de “(...) promover a integração interinstitucional e internacional, mediante programas de mobilidade docente e discente, contribuindo para o processo de internacionalização soberana da rede universitária nacional com suas contrapartes estrangeiras”⁵, tem lançado importantes editais de intercâmbio, tanto em nível de graduação, como de pós-graduação. Na UFS dois Programas se destacam: i) **O Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC OEA/GCUB)** – uma parceria do Grupo Coimbra com a Organização dos Estados Americanos que têm atraído pós-graduandos para os cursos da UFS e, portanto, contribuindo para a internacionalização dos Programas. No Edital de 2014 foram selecionados um aluno argentino que ingressará no mestrado em Ciências da Computação e dois alunos colombianos, um no Mestrado em Arqueologia e outro no

⁵http://www.grupocoimbra.org.br/coimbra/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=59&lang=br. Acesso em 14/01/2015.

doutorado em Ciências da Saúde. Com relação a este Programa, notamos uma questão limitadora, visto que são as universidades brasileiras que devem oferecer as bolsas de estudos. Procurando resolver essa questão a POSGRAP realizou uma reunião com a FAPITEC/SE que se prontificou a estudar a possibilidade de aberturas de editais específicos e oferecer as bolsas de estudo; ii) **O Programa Internacional Estudantil Brasil - Colômbia (BRACOL)** - este Programa, cujo formato se replicará para outros países, propõe o intercâmbio de alunos brasileiros e colombianos, sendo que a Universidade anfitriã deve oferecer hospedagem e alimentação aos alunos que receber. Um diferencial que este Programa apresenta para a UFS é a oportunidade dada aos alunos em situação de vulnerabilidade social para participarem de intercâmbios internacionais. Assim, em parceria com a PROEST, a UFS participou do Edital de 2014 e em 2015 enviou dois alunos à Colômbia e, em virtude da greve, está recebendo os alunos colombianos em 2016.

Atualmente, 372 alunos de Graduação da UFS estão em mobilidade estudantil internacional nos mais variados países e continentes.

O quadro abaixo traz alguns dados sobre Convênios Internacionais e alunos da UFS no exterior de 2013 a 2015. Os dados mostram o resultado positivo da criação da Coordenação de Relações Internacionais em 2014, tirando de sua responsabilidade as avaliações de afastamentos dos servidores (como vigorou na antiga CICADT até o final de 2013) e também aponta uma queda no número de alunos no exterior em 2015 em virtude do congelamento do Programa Ciência sem Fronteiras.

Quadro 1: Convênios e Intercâmbios Internacionais

Ano	Convênios	Alunos Enviados ao Exterior
2013	02 novos convênios	142
2014	13 novos convênios	269
2015	05 novos convênios + 05 em negociação	140

6.1.2.3 – Outras atividades desenvolvidas pela CORI em 2015

Programa Idiomas sem Fronteiras

Em abril de 2014 foi criado o **Programa Idiomas sem Fronteiras** na UFS. O objetivo desse Programa é “colaborar com o aprendizado de idiomas estrangeiros com vistas à internacionalização da Universidade Federal de Sergipe, possibilitando aos seus alunos e

servidores da UFS uma formação mais intensiva em línguas estrangeiras para que tenham maiores oportunidades acadêmicas e profissionais em outros países.” Foram designados coordenadores para as línguas inglesa, francesa e espanhola. O Programa também conta com uma coordenação para Português para Estrangeiros e a ideia é, futuramente, abarcar ainda outros idiomas. Em 2015 a equipe de coordenadores, juntamente com a CORI discutiram propostas para ampliar o acesso dos alunos às línguas estrangeiras. Entretanto, apesar do avanço com relação ao inglês e do início dos trabalhos da língua francesa (ambos através do MEC), os cortes orçamentários enfrentados pela Universidade impossibilitaram a execução das propostas.

Edital de Internacionalização da UFS

A execução do primeiro **Edital de Internacionalização da UFS – PIUFS** também mereceu destaque em 2015. Através deste Edital, os Comitês de Áreas da Pós-Graduação puderam apresentar propostas para receber professores estrangeiros de relevância na área do Programa para desenvolver trabalhos de curta duração na Universidade. Quatro Comitês apresentaram propostas. Três convidados já estiveram na Universidade e o quarto virá neste período de 2016.1.

Portfólios e Internacionalização das Páginas da UFS

Em 2015, através da Assessoria Linguística, sob responsabilidade da Profa. Maria Amália Vargas Façanha, foram finalizados e estão em fase de impressão os Portfólios (em português e inglês) das quatro Coordenações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. O objetivo é divulgar e promover a Universidade no exterior, facilitando, assim, a ampliação das atividades internacionais da UFS. Também continuam os trabalhos de tradução para o inglês das páginas da UFS, de forma que, em breve, todos os Programas de Pós-Graduação terão suas páginas bilíngues.

6.1.2.3.1 – Outras atividades da Coordenação

Como coordenador da CORI, tenho procurado, ainda, atuar – sempre com o apoio da equipe da Coordenação, da POSGRAP e da Reitoria - em diversas direções para que o processo de internacionalização da UFS avance. Assim, destaco: i) discussões constantes com a equipe da CORI para melhorarmos os trabalhos (acompanhamento dos intercambistas da

UFS, acolhimento de alunos e professores estrangeiros, processos, etc); ii) participação em programas de rádio e televisão com o intuito de informar à comunidade sergipana o trabalho que tem sido feito pela CORI; iii) participação em eventos nacionais e internacionais que discutem a internacionalização da educação; iv) audiências na Reitoria com autoridades estrangeiras; vii) contatos com universidades estrangeiras, buscando parcerias e celebração de novos convênios.

6.1.3 – Programa de Atividades da CORI 2016

Como resumimos no PDI, a tarefa essencial da Coordenação de Relações Internacionais é envidar todos os esforços para a internacionalização da Universidade. Para tanto, algumas atividades - que se complementam e que são fundamentais para este propósito basilar - deverão ser implementadas e/ou ampliadas.

Em primeiro lugar, é fundamental a continuação da publicação da Página da UFS em outros idiomas. Além disso, em continuação aos Portfólios da POSGRAP que foram produzidos em 2015, a CORI buscará a confecção e publicação, em diferentes idiomas, de material impresso de divulgação da Pós-Graduação e de toda a Universidade. Tal material poderá ser entregue a representantes estrangeiros que nos visitem, nas Embaixadas e Consulados, no Itamaraty e estar disponível aos nossos professores quando estes viajarem a trabalho para outros países.

Com relação à vinda de estrangeiros à UFS, a CORI buscará aprimorar o acolhimento de representantes institucionais através de um protocolo que fará com que conheçam nossa instituição. Além dos cuidados protocolares, estamos discutindo a confecção de um presente institucional a ser oferecido para esses representantes.

Com relação aos alunos estrangeiros, a CORI buscará dar todo o apoio, tanto com relação aos trâmites acadêmicos e à rotina da UFS, bem como informações sobre a cidade e o estado de Sergipe – para que sejam bem recebidos e tenham uma estada tranquila e proveitosa. Já foi demandada a criação do Programa de Hospedagem para Estudantes Estrangeiros e estamos desenvolvendo ações para consolidar o Programa Convívio Cultural, envolvendo a comunidade acadêmica, como forma de estimular o aprendizado de línguas e as trocas culturais, assim como solucionar problemas relacionados à dificuldade de se encontrar moradia.

Além desses trabalhos e da rotina que envolve o atendimento de docentes, técnicos e alunos interessados em experiência no exterior, buscaremos fazer, constantemente, um

levantamento dos Editais Internacionais para disponibilizarmos para toda a comunidade acadêmica as possibilidades que possam surgir no exterior. O Sistema Financeiro tem sido muito importante nesta tarefa. Além disso, a Coordenação buscará também intensificar contatos com agentes da internacionalização: Capes, CNPq, Sesu, Ministério das Relações Exteriores, Embaixadas e Consulados, Comissão Europeia ou grupos (Santander, Grupo Coimbra) etc, com o objetivo de ampliar as possibilidades internacionais para toda a comunidade acadêmica.

Como propostas para 2016, destacamos a ideia de efetivarmos novas parcerias com outras universidades estrangeiras - nos padrões do Bracol/Grupo Coimbra – buscando ampliar as possibilidades de intercâmbio de alunos em vulnerabilidade social. A CORI também irá propor e discutir com a POSGRAP e com a Reitoria novos editais de internacionalização com diferentes abrangências.

Como dito anteriormente, em 2016 a CORI buscará implementar, juntamente com os respectivos coordenadores de línguas, as atividades do Programa Idiomas sem Fronteiras da UFS.

6.1.3.1 Outras ações pontuais se destacam:

- Apoiar e estimular a internacionalização da Graduação e dos Programas de Pós-Graduação;
- Dar continuidade aos trabalhos que envolvem o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G/MEC) possibilitando a vinda de alunos de graduação de países em desenvolvimento para a UFS;
- Estimular a realização de projetos de pesquisa e de ações de extensão e cultura mediante parcerias internacionais;
- Estimular a oferta de cursos de línguas estrangeiras para o corpo discente e docente e para os técnicos administrativos através do Programa Idiomas sem Fronteiras da UFS; bem como estabelecer parceria com a PROEX e oferecê-los também à comunidade externa;
- Consolidar o curso de Português como Língua Estrangeira – PLE;
- Criar a Resolução que regulamenta o intercâmbio internacional de estudantes de graduação, incluindo diretrizes mais específicas para aproveitamento de estudos no exterior e regras para estágios internacionais.

No mais, é tarefa cotidiana da CORI realizar todas as atividades que envolvem a internacionalização da UFS; tarefas essas demonstradas neste relatório. Com a possibilidade

de acomodação da CORI no prédio da Didática 7 e com a ampliação da equipe de servidores da Coordenação poderemos, certamente, dar novo impulso para a internacionalização da nossa universidade.

Como temos feito, esperamos continuar trabalhando – sempre pensando no coletivo e no nosso público alvo – para que nossa Universidade cumpra, cada vez com mais eficiência, sua tarefa primordial – levar educação de qualidade para toda a comunidade e contribuir para o crescimento justo do Estado de Sergipe e do Brasil.

CAPÍTULO IV:

Relatório de Gestão da Coordenação de Pós-Graduação – COPGD

Ano 2015

Janeiro de 2016

7.1 Relatório de gestão

Este relatório objetiva descrever as atividades e ações implantadas entre janeiro e dezembro de 2015. Durante este período, a Coordenação de Pós-Graduação consolidou mudanças estruturais, tanto em relação à modernização de sua infra-estrutura quanto à renovação e capacitação do seu corpo técnico. As ações possibilitaram a adequação da Coordenação à nova realidade de expansão da Pós-Graduação na Universidade Federal de Sergipe, dentre estas ações podemos destacar:

1. **Consolidação organizacional da COPGD** após a reestruturação organizacional partiu-se para a consolidação das unidades com a definição dos fluxos de trabalho e trâmites internos, definindo as funções que cada servidor iria desempenhar e um sistema de difusão das competências.
2. **Renovação do quadro de servidores técnico-administrativo e terceirizados** com a finalidade de dar maior agilidade ao atendimento aos usuários dos serviços da COPGD, redistribuindo servidores para setores onde pudessem desenvolver suas atividades de forma mais efetiva e incorporação ao quadro de funcionários dos programas de servidores recém contratados. Essa mobilidade permitiu a melhoria dos serviços prestados a comunidade universitária.
3. **Migração dos processos de cursos Lato Sensu EAD para o sistema SIGAA-LATO** que estavam aprovados há mais de dois anos e não iniciaram por falta de recurso. Esses cursos estão em andamento já na nova plataforma SIGAA.
4. **Gestão do Lato Sensu pelo sistema SIGAA** dando maior controle ao processo de criação de novos cursos de especialização, desde a submissão do projeto até a emissão do certificado.
5. **Consolidação do Fluxo dos cursos Lato Sensu** com o início da gestão dos cursos através do SIGAA a COPGD passou a somente receber e tramitar processos de criação de cursos que fossem cadastrados no sistema, porém essa implantação demandou o suporte do NTI para resolução de “Bugs” do sistema.
6. **Lançamento do primeiro Edital para reconhecimento de diplomas estrangeiros** com pré-inscrição via internet e sorteio público para definir o número de propostas, o que permitiu o fim das filas formadas no dia de inscrição presencial.
7. **Implantação da resolução que normatiza os estágios pós-doutoral na UFS**, tornando oficial a supervisão desses candidatos por parte de supervisores da UFS.

8. **Adequação da resolução dos programas de pós-graduação às normas da pós-graduação**, com essa adequação foi possível a desvinculação da grade curricular do regimento dos programas, tornando as mudanças na grade curricular mais rápidas.
9. **Discussão da Resolução que trata de Plágio Acadêmico** que Define normas para a proteção aos Direitos Autorais no âmbito da Universidade Federal de Sergipe.
10. **Elaboração de Resolução que normatiza os cursos de Residência Médica e Multiprofissional**, com essa resolução os cursos de residência passarão a ser administrados e certificados pela COPGD.
11. **Parceria com a CCV para aplicação do EPLE**, com essa parceria a aplicação e correção das provas do EPLE passou a ser realizada pela CCV, o que permitiu maior agilidade na divulgação do resultado final, bem como no aumento da segurança na sua realização.
12. **Elaboração do Portfolio da COPGD**, criação do catálogo dos cursos de Pós-graduação da UFS.

Quadro 1: Quadro comparativo de ações

Ação	Até 2012	Atual
Consolidação organizacional da COPGD	Não existiam divisões oficiais na COPGD	A COPGD está dividida em duas divisões e, com a ampliação do número de cursos, pretende-se criar uma nova divisão (Emissão de diplomas) para cuidar exclusivamente da emissão de Diplomas Stricto Sensu e Lato Sensu.
Renovação do quadro de servidores técnico-administrativo e terceirizados	Como não haviam divisões oficiais os 7 servidores efetivos e 4 terceirizados, da unidade não tinham suas atividades divididas e bem estipuladas.	Os servidores estão distribuídos nas unidades criadas e possuem atividades bem definidas e distribuídas, hoje contando com 5 servidores técnico-administrativo (dos quais 1

		está afastado para cursar doutorado) e 2 terceirizados.
Migração dos processos de cursos Lato Sensu EAD para o sistema SIGAA-LATO	Não existiam cursos Lato Sensu a distância cadastrados na COPGD	Contamos com 6 cursos EAD totalizando 1046 alunos matriculados e ativos no sistema.
Gestão do Lato Sensu pelo sistema SIGAA	Nenhum curso cadastrado	13 cursos em andamento totalizando 1476 alunos ativos.
Consolidação do Fluxo dos cursos Lato Sensu	O tempo médio de emissão de certificado de especialização girava em torno de 18 meses.	O tempo médio para certificação está em torno de 25 dias, devendo ser reduzido futuramente com a impressão sendo realizada via SIGAA, nossa expectativa é que esse tempo seja reduzido para 15 dias.
Lançamento do primeiro Edital para reconhecimento de diplomas estrangeiros	Não existia uma normatização para recepção de processos de reconhecimento de diplomas estrangeiros, com isso havia um grande número de processos administrativos e ações na Justiça Federal. Nenhum reconhecimento de diploma estrangeiro foi registrado na COPGD.	Foi realizada a reformulação da resolução que normatizava o processo de reconhecimento de diplomas, sendo adotada atualmente a Resolução 48/2013/CONEPE, estabelecendo procedimentos e critérios para o reconhecimento de diplomas, bem como o lançamento de editais

		específicos para esse fim. Atualmente foram reconhecidos 8 diplomas estrangeiros nos 3 editais lançados.
Implantação da resolução que normatiza os estágios pós-doutoral na UFS	Não existia normatização na UFS sobre estágio pós-doutoral e a emissão de certificados era realizada sem controle ou registro.	Foi aprovada a Resolução 002/2015/CONEPE que regulamenta o estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Sergipe. Atualmente a UFS possui 40 bolsistas cadastrados e 3 certificados emitidos.
Discussão da Resolução que trata de Plágio Acadêmico	Não existia	Está em tramitação no CONEPE uma proposta que normatiza os procedimentos para apuração de Plágio na UFS.
Elaboração de Resolução que normatiza os cursos de Residência Médica e Multiprofissional	Não existia	Esta em discussão proposta de normatização das residências na UFS, ficando sob responsabilidade da COPGD a emissão de certificados de conclusão.
Parceria com a CCV para aplicação do EPLE	Não existia	Realização de 5 edições do EPLE.

CAPÍTULO V

Relatório da divisão Apoio a Projetos (apoia-ufs)

Exercício 2015

Equipe:

Elicherle dos Santos Caldas

Técnica em Informática

Rodrigo Juscelino Nascimento dos Santos

(Bolsista)

Maria Irene de Araujo

(Bolsista)

8.1 Apresentação

Em 2014 a POSGRAP criou o Escritório de Projetos (Apoia-UFS), com a missão de Apoiar o desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico por meio de auxílio na prospecção, captação e auxílio ao gerenciamento de projetos. O Apoia atende, simultaneamente, a uma demanda dos pesquisadores, no que concerne ao suporte na parte administrativa dos projetos e a uma demanda institucional, concernente ao aumento do poder de captação de recursos de pesquisa em editais de agências por parte de pesquisadores da UFS. Com efeito, como apresentado no Relatório de Gestão POSGRAP 2104 (<http://posgrap.ufs.br/pagina/transpar-ncia-10461.html>), dos mais de 1500 docentes pesquisadores da UFS naquele ano, pouco mais de 90 (6%) concorreram em Editais de Agências externas à UFS entre 2012 e 2014. O Apoia vem, portanto, para divulgar editais e/ou oportunidades de financiamento de pesquisa, para estimular o pesquisador a concorrer em editais, para colaborar com ele na administração contábil do projeto, para desenvolver a estrutura de registro de informações sobre financiamento de pesquisa da POSGRAP e para colaborar com esta na elaboração de propostas/projetos para editais institucionais.

A execução dos projetos individuais de pesquisa continua sendo do pesquisador. O Apoia colabora na parte administrativa, devendo para tal receber, por parte do pesquisador, informações atualizadas sobre as atividades técnicas previstas e informações financeiras dos projetos, tais como despesas, compras realizadas e saldos disponíveis para manter o cumprimento dos prazos. Evitando, com isso, atrasos no cronograma de execução, falta de controle nas compras realizadas, dados incoerentes dos saldos do projeto.

Para a boa realização desses objetivos é necessário ter recursos humanos e técnicos para acompanhamento dos projetos. O Apoia está apenas iniciando suas atividades na UFS e ainda não possui a estrutura ideal de funcionamento. No entanto, como poderão perceber ao longo deste relatório, muitas ações já foram empreendidas e com resultados significativos para o avanço da pesquisa na UFS.

O Apoia lida com 3 eixos centrais, conforme quadro abaixo:

Quadro 1: Eixos centrais

Prospecção de Editais	Consultoria	Prestação de Contas
Nessa modalidade, a secretaria analisa as possíveis chamadas através dos	Nesse Eixo, o profissional submete ao edital específico a sua modalidade,	Contemplado o docente, buscamos manter suporte através de análise de preço

Órgãos/fomentos. Confrontamos, através do banco de dados, os profissionais que melhor se enquadram, e daí buscamos dar todo o suporte ao docente.	oferecemos consultoria (Reunião) tanto pessoal quanto através do nosso meio de comunicação. Via Email ou telefone.	em equipamentos, aquisição e conferência das notas fiscais para prestação de conta com o órgão competente.
---	--	--

Durante os últimos meses foram catalogados 31 projetos financiados através das plataformas de buscas, exemplo <https://www.financiar.org.br/>, que é o sistema de Prospecção de Agentes Financiadores, e parcerias com outros órgãos através de boletins eletrônicos Finep, Capes e CNPQ. Obtivemos alguns resultados como consta no resumo das atividades abaixo, mas existe um longo caminho a ser percorrido; entre estes, uma melhor divulgação aos centros acadêmicos.

8.2 Resumo de atividades APOIA

- Desenvolvimento do esboço do logotipo para o Escritório de Projetos – colocado na página;
- Disponibilização da apresentação da página do APOIA - <https://apoia.elaborar.ufs.br/> - ainda indisponível;
- **Apoio ao Professor Neilson Meneses** – Dep. de geografia - Pesquisa e encaminhamento de orçamentos para projeto a ser submetido em Edital.
- **Apoio ao Professor Napoleão Queiroz** - levantamento da produção de professores para possível credenciamento no Mestrado Profissional em Administração Pública – PROFIAP.
- **Apoio ao professor Jader Pereira de Farias Neto para a CHAMADA PÚBLICA MCTI/SECIS/FINEP/FNDCT - VIVER SEM LIMITE - 01/2015** - O valor total solicitado à Finep/FNDCT em cada proposta deverá, obrigatoriamente, enquadrar-se entre o mínimo de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) e o máximo de R\$

4.000.000,00 (quatro milhões de reais). Resultado preliminar: 29/03/2016 e Resultado final: 27/04/2016.

- **Apoio a Professora Andrea Depieri - edital CNJ** (Conselho Nacional de Justiça) Séria Justiça e Pesquisa, valor de R\$ - **200.000,00** - confecção e envio da proposta - O Judiciário frente à complexidade do problema da violência doméstica e familiar contra a mulher.
- **Apoio a Professora Daniela Costa** - relação com os Lattes e os emails dos professores que pesquisam conflitos para elaboração de um curso Lato Sensu sobre mediação de conflitos.
- **EDITAL FAPITEC/SE nº 11/2015 - SELEÇÃO PÚBLICA DE ASSESSORES TÉCNICOS DE C,T&I PARA AS CÂMARAS DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO E AVALIAÇÃO DA FAPITEC/SE** - acompanhamento com divulgação e lembrete das eleições.

Resultado: 27 professores da UFS concorreram e 21 foram eleitos.

- **Linhas de pesquisa de todos os professores da UFS** - em fase de conclusão.
- **Coleta de dados/editais abertos através do sistema Financiar** – para encontrar editais que estejam abertos e que atendam as áreas ou linhas de pesquisas dos pesquisadores - diariamente/semanalmente.

Leitura e resumo dos editais em andamento e encaminhamos para as áreas e/ou pesquisador, caso haja uma linha de pesquisa específica exigida nos editais.

Abaixo apresentamos de forma sumarizada as ações de divulgação de editais para os pesquisadores da UFS

(Encaminhamento dos Editais: Divulgados para Submissão -Total 31 entre 2015 e início de 2016).

Agosto

- Programa Geral de Cooperação Internacional –PGCI Edital nº. 02/2015 Data: 14/08/2015.
- MEMÓRIAS BRASILEIRAS – CONFLITOS SOCIAIS Edital 12/2015 Data: 26/08/2015.
- Prêmio Emerald/Capes 2015 de Pesquisa nas áreas de Ciência da Informação e Administração e Gestão EDITAL Nº 10/2015/CAPES/PAAP Data: 26/08/2015
- MEMÓRIAS BRASILEIRAS – CONFLITOS SOCIAIS Edital 12/2015 Data: 26/08/2015
- 8°. PRÊMIO INOVAÇÃO MEDICAL SERVICES - NOVOS CAMINHOS EM SAÚDE PÚBLICA Data: 28/08/2015
- EDITAL FAPITEC/SE – FUNTEC/FAPs/INRIA/INS2i-CNRS Nº 09/2015 Data: 28/08/2015.
- MEMÓRIAS BRASILEIRAS: BIOGRAFIAS Edital Nº13/2015 Data:31/08/2015
- 8°. PRÊMIO INOVAÇÃO MEDICAL SERVICES - NOVOS CAMINHOS EM SAÚDE PÚBLICA Data: 31/08/2015.

Setembro

- 20° Prêmio Deca um Sonho de Banheiro – 2015 Data: 01/09/2015
- EDITAL DE CONCURSO nº. 02/2015 3ª. EDIÇÃO DO PRÊMIO LUIZ DE CASTRO FARIA/2015 Data: 02/09/2015.
- PROGRAMA PROFESSOR VISITANTE DO EXTERIOR EDITAL Nº. 65/2014 Data: 02/09/2015.
- Chamada MCTI/CNPq Nº 09/2015 - Auxílio Promoção de Eventos Científicos, Tecnológicos e/ou de Inovação – ARC Data: 03/09/2015.
- Edital de Seleção para Projetos Conjuntos de Pesquisa, Projetos de Parcerias Universitárias e Candidaturas Individuais Edital nº. 02/2015 Data: 10/09/2015.
- Environmental Exposures and Health: Exploration of Non-Traditional Settings (R01, R21 Data: 15/09/2015.

Outubro

- Atualização das PROFORMAS para a propostas FINEP.
- Cadastro dos professores do Google Acadêmico.
- ISSN da revista Eletrônica da POSGRAP - REVIPI.
- Acompanhamento - Resultado e divulgação do edital 08/FAPITEC – prêmio João Ribeiro.

Novembro

- Projetos para a Escola de Altos Estudos – EAE Cooperação Acadêmica Internacional em Nível de Pós-Graduação EDITAL N° 04/2015 Data: 19/11/2015.
- Chamada CAPES/HUMBOLDT, EDITAL N°. 57/2014
- Chamada Programa PROBRAL, Edital CAPES n°. 17/2015.

Dezembro:

- Petrogal - engenharias, exatas e da terra e computação.
- Minc - biblioteconomia e história.
- CHAMADA UNIVERSAL MCTI/CNPq N° 014/2015
- CHAMADA PROFESSORES PARA O FUTURO - FINLÂNDIA III N° 26/2015
- Edital CHAMADA PROFESSORES PARA O FUTURO - FINLÂNDIA III - para matemática e engenharias.
- CHAMADA MCTI/CNPQ N° 14/2015 - UNIVERSAL - para todas as áreas - enviado, mas foi temporariamente retirado da página para correção.

Número de Bolsas de pesquisa conseguidas em 2015

- Bolsas **PIBITI** :
59 remuneradas (25 CNPQ, 7 FAPITEC e 52 voluntários = total 143
- Bolsas **PIBIC**:
285 UFS, 55 FAPITEC, 238 CNPQ e 787 voluntários = 1.365

Ir para o conteúdo | Ir para o menu | Ir para a busca | Acessibilidade

Acesso à Informação **BRASIL**

 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE** **A A A** Padrão ▼

A UFS ACADÊMICO PUBLICAÇÕES SERVIÇOS ON LINE UFS COMUNIDADE ACESSO À INFORMAÇÃO

APOIA UFS



APOIA UFS - Escritório de Projetos

INTRODUÇÃO

O gerenciamento administrativo-financeiro realizado por docentes demanda disponibilidade de tempo e contínua ação na obtenção de planilhas demonstrativas com notas fiscais. O docente quanto à elaboração de relatório técnico, a realiza com propriedade, no entanto, necessita de auxílio para a prestação de contas às agências de fomento.

O intuito do Escritório de projetos é auxiliar na gestão de demonstrativos em prestação de contas de recursos, permitindo ao docente ser coordenador com mais facilidade, comodidade e tranquilidade para a execução da sua pesquisa.

Ao estabelecer registro do seu projeto junto ao Escritório de Projetos o pesquisador pode compartilhar as suas responsabilidades na prestação de contas ao seu projeto, obviamente apresentando periodicamente notas fiscais para registro em planilha, seguindo as conformidades exigidas pelas agências de fomento. Assim, se propõe a estabelecer uma gestão compartilhada, respeitando normas, leis e diretrizes.

A UFS em um novo desafio visando a melhoria para prospecção de recursos cria o APOIA-UFS.

APOIA.UFS é um veículo institucional que tem como missão apoiar o desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico por meio de auxílio aos docentes na prospecção de editais de fomento, bem como no gerenciamento de projetos.

VISÃO

Ser referencial no auxílio ao monitoramento e gestão de projetos para apoio acadêmico, científico e tecnológico na prestação de contas na UFS.

- Links
- Perguntas Frequentes
- Formulários
- Informações Gerais

Notícias UFS

Campus de Lagarto
Clínica Odontológica entra em funcionamento

OAB Recomenda
UFS recebe selo de qualidade em ensino do Direito

Pesquisa
Professora participa de estudo publicado na Science

Graduação
Prograd divulga edital que rege monitoria remunerada e voluntária

Todos



Figura 1: Portal APOIA

